



REPÚBLICA DE MOÇAMBIQUE

MINISTÉRIO PARA A COODERNAÇÃO DA ACCÇÃO AMBIENTAL

Projecto de Avaliação Ambiental Estratégica da Zona Costeira – Moçambique

PERFIL AMBIENTAL E MAPEAMENTO DO USO ACTUAL DA TERRA NOS
DISTRITOS DA ZONA COSTEIRA DE MOÇAMBIQUE



VERSÃO PRELIMINAR

Distrito de Homoine

Província de Inhambane

Preparado Por:

Impacto
Projectos e Estudos Ambientais

Junho de 2012

Prefácio

O presente perfil do Distrito de Homoíne foi elaborado entre 2011 e 2012, no quadro da Avaliação Ambiental Estratégica da zona costeira de Moçambique. Desta forma, a natureza e o detalhe deste perfil foram orientados para servir um propósito claro que era caracterizar a situação de referência de cada um dos distritos litorais. O critério usado para seleccionar e colectar a informação foi o da sua relevância ambiental.

Uma vez que existem já, em Moçambique, perfis distritais elaborados por outras entidades para diferentes fins, entendeu-se que não fazia sentido duplicar esse trabalho produzindo o mesmo tipo de informação geral. Assim, o que foi colocado em evidência nos presentes perfis foram os componentes e os processos ambientais que devem ser tidos em conta para a planificação territorial. A descrição aqui inserida não é, assim, um inventário detalhado da realidade do distrito mas apenas informação relevante para o objectivo final da planificação estratégica do uso da terra e dos recursos naturais

ÍNDICE

1	INTRODUÇÃO.....	1
1.1	Finalidade e justificativa do perfil.....	1
1.2	Metodologia.....	1
1.3	Enquadramento geográfico.....	1
2	SITUAÇÃO AMBIENTAL DE REFERÊNCIA.....	3
2.1	Clima.....	3
2.2	Topografia e geologia.....	5
2.3	Solos.....	9
2.4	Hidrologia.....	12
2.4.1	Recursos hídricos superficiais.....	12
2.4.2	Hidrogeologia.....	12
2.5	Ecosistemas / habitats.....	14
2.5.1	Habitats terrestres.....	14
2.5.2	Zonas de transição litoral, Ecosistemas marinhos e fauna associada.....	17
2.6	Fauna.....	17
2.6.1	Fauna terrestre.....	17
2.7	Áreas de conservação.....	21
3	AMBIENTE SOCIOECONÓMICO.....	23
3.1	Organização Administrativa.....	23
3.2	Aspectos Demográficos.....	23
3.2.1	Tamanho e distribuição da população.....	23
3.2.2	Estrutura Etária e por Género.....	24
3.2.3	Padrões de Crescimento Populacional.....	24
3.2.4	Grupos Etnolinguísticos e Crenças Religiosas.....	24
3.2.5	Padrões de Migração.....	25
3.3	Serviços e Equipamentos Sociais.....	27
3.3.1	Educação.....	27
3.3.2	Saúde.....	28
3.4	Redes de Acessibilidades, Infra-Estruturas e Equipamentos Colectivos.....	31
3.4.1	Rede de Estradas.....	31
3.4.2	Aeropostos, Aeródromos e Heliportos.....	32
3.4.3	Transporte Marítimo e Fluvial.....	32
3.4.4	Fontes de Abastecimento de Água.....	34
3.4.5	Sistema de Saneamento.....	34
3.4.6	Abastecimento de Energia.....	35
3.5	Património Histórico e Cultural.....	38
3.6	Uso e Ocupação do Solo.....	38
3.7	Recursos naturais de importância económica e actividades económicas.....	38
3.7.1	Agricultura.....	39
3.7.2	Pecuária.....	41
3.7.3	Pesca.....	41
3.7.4	Aquacultura.....	42
3.7.5	Turismo.....	42
3.7.6	Prospecção de Hidrocarbonetos.....	42
3.7.7	Actividade Mineira.....	42
3.7.8	Exploração Florestal.....	43
3.7.9	Caça furtiva.....	43

3.7.10	Salinas	43
3.7.11	Outras actividades	43
4	ALTERAÇÕES CLIMÁTICAS	46
5	IDENTIFICAÇÃO DE PLANOS, PROGRAMAS E PROJECTOS DE ÂMBITO ESPACIAL.....	48
6	QUESTÕES AMBIENTAIS RELEVANTES – POTENCIALIDADES E DESAFIOS	48
7	LACUNAS DE INFORMAÇÃO	51
8	BIBLIOGRAFIA	52

ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1:	Localização Geográfica e Divisão Administrativa do Distrito de Homoine.	2
Figura 2:	Temperatura e Pluviosidade média Mensal na Estação Meteorológica de Inhambane.....	3
Figura 3:	Risco de Ocorrência de Ciclones por Distrito, ao longo da Costa Sul de Moçambique.	4
Figura 4:	Altimetria do Distrito de Homoine.	6
Figura 5:	Distribuição das Formações Geológicas no Distrito de Homoine.	7
Figura 6:	Distribuição das Rochas Dominantes no Distrito de Homoine.	8
Figura 7:	Distribuição do Tipo de Solos no Distrito de Homoine.	10
Figura 8:	Rede Hidrográfica do Distrito de Homoine.	13
Figura 9:	Mapa do Uso e Cobertura da Terra no Distrito de Homoine.	16
Figura 10:	A Perdiz de crista (<i>Francolinus sephaena</i>).	18
Figura 11:	Rã-boi-gigante (<i>Pyxicephalus adspersus</i>).	20
Figura 12:	Áreas de Conservação próximas do Distrito de Homoine.	22
Figura 13:	Densidade Populacional e Distribuição de Aglomerados Populacionais no Distrito de Homoine.	26
Figura 14:	Escola de Homoine.	27
Figura 15:	Centro de Saúde do Homoine.	28
Figura 16:	Distribuição das Unidades Sanitárias no Distrito de Homoine.	30
Figura 17:	Estrada de Homoine (A) e Estrada para a Missão de São João de Deus (B).....	31
Figura 19:	Transportes e Acessibilidades no Distrito de Homoine	33
Figura 19:	Tanque de Distribuição de Água na Vila de Homoine.	34
Figura 20:	Tipos de Saneamento a Nível Doméstico no Distrito de Homoine.....	35
Figura 21:	Painéis Solares instalados pelo Projecto da FUNAE.....	35
Figura 22:	Rede de Transporte e Distribuição de Energia Eléctrica no Distrito de Homoine.....	37
Figura 23:	APITs e Zonas Turísticas do Distrito de Homoine.....	45
Figura 24:	Mapa de sobreposição de uso da terra e actividades económicas no Distrito de Homoine ...	50

ÍNDICE DE TABELAS

Tabela 1:	Limites Geográficos do Distrito de Homoine.....	1
Tabela 2:	Principais Tipos de Solos no Distrito de Homoine.	11
Tabela 3:	Domínios e Características das Águas Subterrâneas.	12
Tabela 4:	Divisão Administrativa do Distrito de Homoine.	23
Tabela 5:	População do Distrito de Homoine por Posto Administrativo.	23
Tabela 6:	Crescimento da População do Distrito de Homoine.	24
Tabela 7:	Indicadores Gerais de Educação para o Distrito de Homoine.....	27
Tabela 8:	Indicadores Gerais de Saúde para o Distrito de Homoine.....	28
Tabela 9:	Perfil Epidemiológico 2010/2011 do Distrito de Homoine.....	29
Tabela 10:	Causas de Internamento e Morte no Distrito de Homoine.....	29
Tabela 11:	Rede de Estradas do Distrito de Homoine.....	31
Tabela 12:	Uso e Ocupação do Solo do Distrito de Homoine.	38

Tabela 13: População Activa por Sector Económico no Distrito de Homoíne.	39
Tabela 14: Produção Agrícola da Campanha de 2010/2011 no Distrito de Homoíne.	40
Tabela 15: Efectivo Animal nas Campanhas de 2009 e 2010 no Distrito de Homoíne.	41
Tabela 16: Operadores Turísticos do Distrito de Homoíne.	42
Tabela 17: Estabelecimentos Industriais do Distrito de Homoíne.	43
Tabela 18: Estabelecimentos Comerciais do Distrito de Homoíne.	44

Anexo 1: Tabelas de Fauna

1 INTRODUÇÃO

1.1 Finalidade e justificativa do perfil

O presente perfil inventaria os componentes e os processos ambientais do Distrito de Homóine que são mais relevantes para o ordenamento territorial e planificação do uso sustentável da terra e dos recursos naturais no distrito.

1.2 Metodologia

Este perfil distrital constitui, fundamentalmente, um trabalho de análise, tendo sido elaborado com base em informação disponibilizada por entidades relevantes, não envolvendo pesquisas adicionais de terreno. No entanto, contactos com Administrações Distritais permitiram colectar nova informação a nível local, num processo dinâmico de construção do perfil pelos futuros utilizadores.

1.3 Enquadramento geográfico

O Distrito de Homóine localiza-se na Província de Inhambane (ver **Figura 1**), apresentando como limites os indicados na **Tabela 1**.

Tabela 1: Limites Geográficos do Distrito de Homóine

Distrito	Distrito de Homóine			
	Norte	Sul	Este	Oeste
Limites	Distrito de Morrumbene	Distritos de Jangamo e Inharrime	Distrito da Maxixe	Distritos de Panda e Funhalouro

Fonte: INE, 2010

A área do distrito é de 1.918 km².

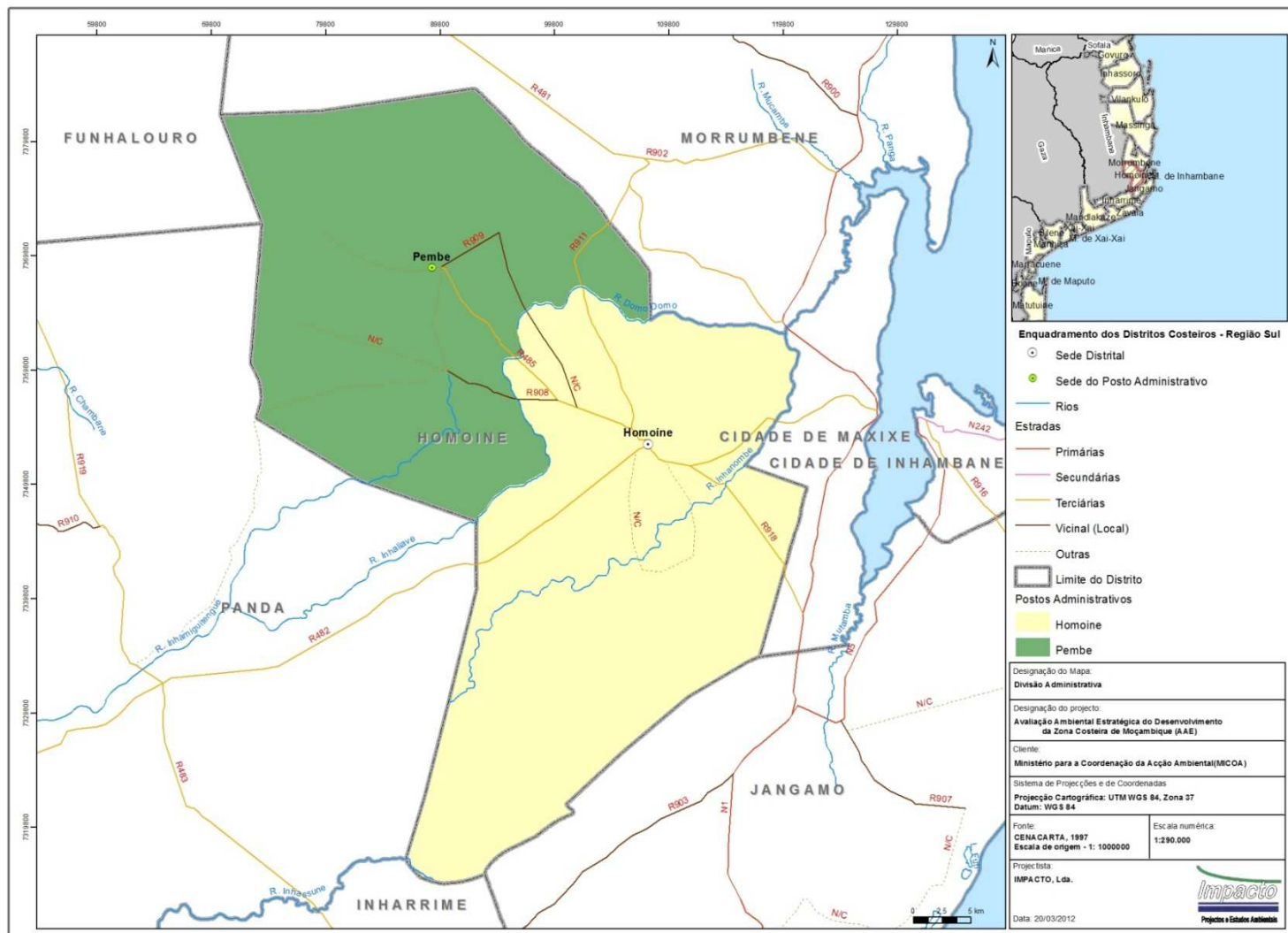


Figura 1: Localização Geográfica e Divisão Administrativa do Distrito de Homoine

2 SITUAÇÃO AMBIENTAL DE REFERÊNCIA

2.1 Clima

Temperatura, precipitação e vento

Apresenta-se na **Figura 2** a precipitação e a temperatura média mensal na estação meteorológica de Inhambane (estação a Leste, na zona costeira, mais próxima da área em análise).

A precipitação média mensal apresenta uma variação sazonal relevante destacando-se:

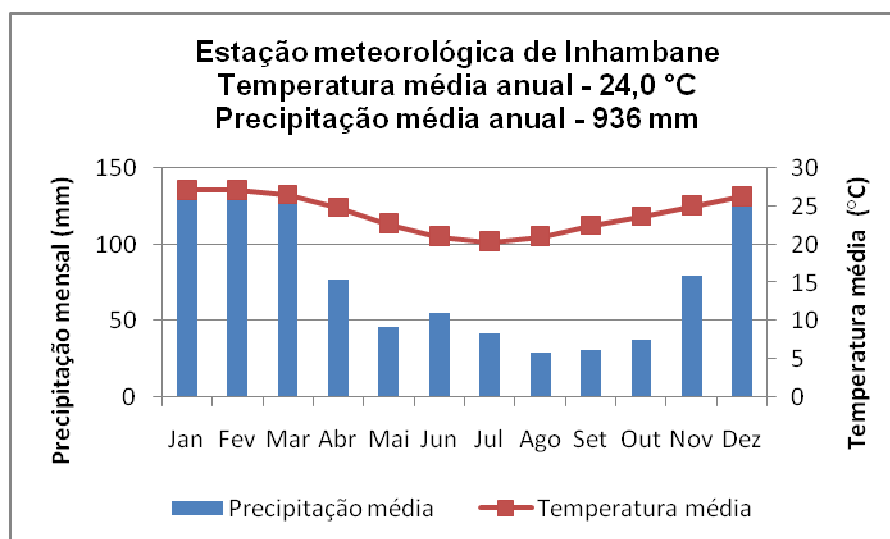
- Um período húmido, entre Novembro e Abril, onde ocorre um valor de precipitação equivalente a cerca de 74 % do valor total anual da precipitação, sendo o mês de Fevereiro o mês mais chuvoso com precipitação média mensal de cerca de 136 mm;
- Um período seco entre Maio e Outubro com médias mensais de precipitação entre 30 mm (Agosto) e 56 mm (Junho).

A precipitação média anual em Inhambane é de 936 mm havendo, contudo, uma variação inter-anual significativa. A evapotranspiração é sempre superior à precipitação em todos os meses do ano. Fevereiro é o mês com menor défice.

A temperatura média anual é de 24,0 °C, ocorrendo uma amplitude térmica anual relativamente baixa, de cerca de 4,8°C. Janeiro é o mês mais quente (28,6 °C) e Julho o mais frio (19,0 °C).

No sistema de ventos predominam os ventos de Sudeste e Sul durante a primeira metade do ano, e ventos do Norte e Nordeste na segunda metade do ano intercalado com um período com ventos do Sudoeste. A média anual da velocidade dos ventos é de 6,4 km/h. Distinguem-se assim cinco períodos com os seguintes ventos dominantes e velocidades médias (km/h):

- Nos meses de Janeiro a Abril com ventos de Sudeste e Sul (6,2 km/h);
- Nos meses de Maio a Junho com ventos de Sul e Sudeste (5,0 km/h);
- No mês de Agosto com ventos dominantes de Norte e Nordeste (6,0 km/h);
- Em Setembro, Novembro e Dezembro com ventos de Nordeste e Norte (7,7 km/h);
- Em Outubro com ventos de Sudeste e Norte (6,4 km/h).



Fonte: Instituto Nacional de Meteorologia (dados de 1980 a 2010)

Figura 2: Temperatura e Pluviosidade média Mensal na Estação Meteorológica de Inhambane

2.2 Topografia e geologia

Caracterização geral

O Distrito de Homóine situa-se na zona das grandes planícies costeiras do país, com a altitude a aumentar suavemente da costa para o interior do distrito, embora não esteja exactamente na costa mas na zona contígua. A altitude máxima do distrito situa-se na classe dos 200 aos 500 m, mas com pequena expressão espacial (menos de 3% da área do distrito).

Apesar de não ser um distrito costeiro a sua zona oriental tem áreas com menos de 5 m de altitude (o que corresponde a menos de 0,1 % da área total do distrito). A principal classe altimétrica é a da classe dos 100 aos 200 m (cerca de 57% do distrito), sendo que 8% do distrito tem áreas com menos de 50 m de altitude e 89% da área tem altitudes entre os 50 e os 200 m (ver **Figura 4**).

A **Figura 5** apresenta a distribuição das formações geológicas e a **Figura 6** a distribuição das principais rochas da área em estudo. Todas as rochas do distrito são sedimentares, sendo que o distrito é ocupado essencialmente por rochas do Quaternário¹, em cerca de 99 % da área do distrito com a área restante ocupada por pequenas unidades do Terciário² (calcário e calcário brechóide e grés conglomerático da Formação de Jofane).

Em todo o distrito ocorrem dunas interiores de areia eólica vermelha (cerca de 85 %) com aluviões recentes (13%) e algum calcário nos sistemas fluviais e lacustres, estes distribuídos por todo o distrito.

As formações do terciário compreendem essencialmente calcários a norte do distrito e grés conglomerático no centro do distrito, áreas inferiores a 0,8 % da área total do distrito.

Sismicidade

Relativamente ao risco de ocorrência de sismos, não se encontra informação sistematizada sobre este tipo de evento para o Distrito de Homóine. Para a Província de Inhambane o risco de sismos é relativamente alto com epicentros limitados a Machaze causado pelos movimentos tectónicos do Grande Vale do Rift.

Recursos minerais

De uma forma geral, em Homóine, o calcário é o recurso mineral com potencial produtivo para a produção de cimento.

¹ Período dos últimos 2 milhões de anos.

² Período entre os 2 e os 80 milhões de anos.

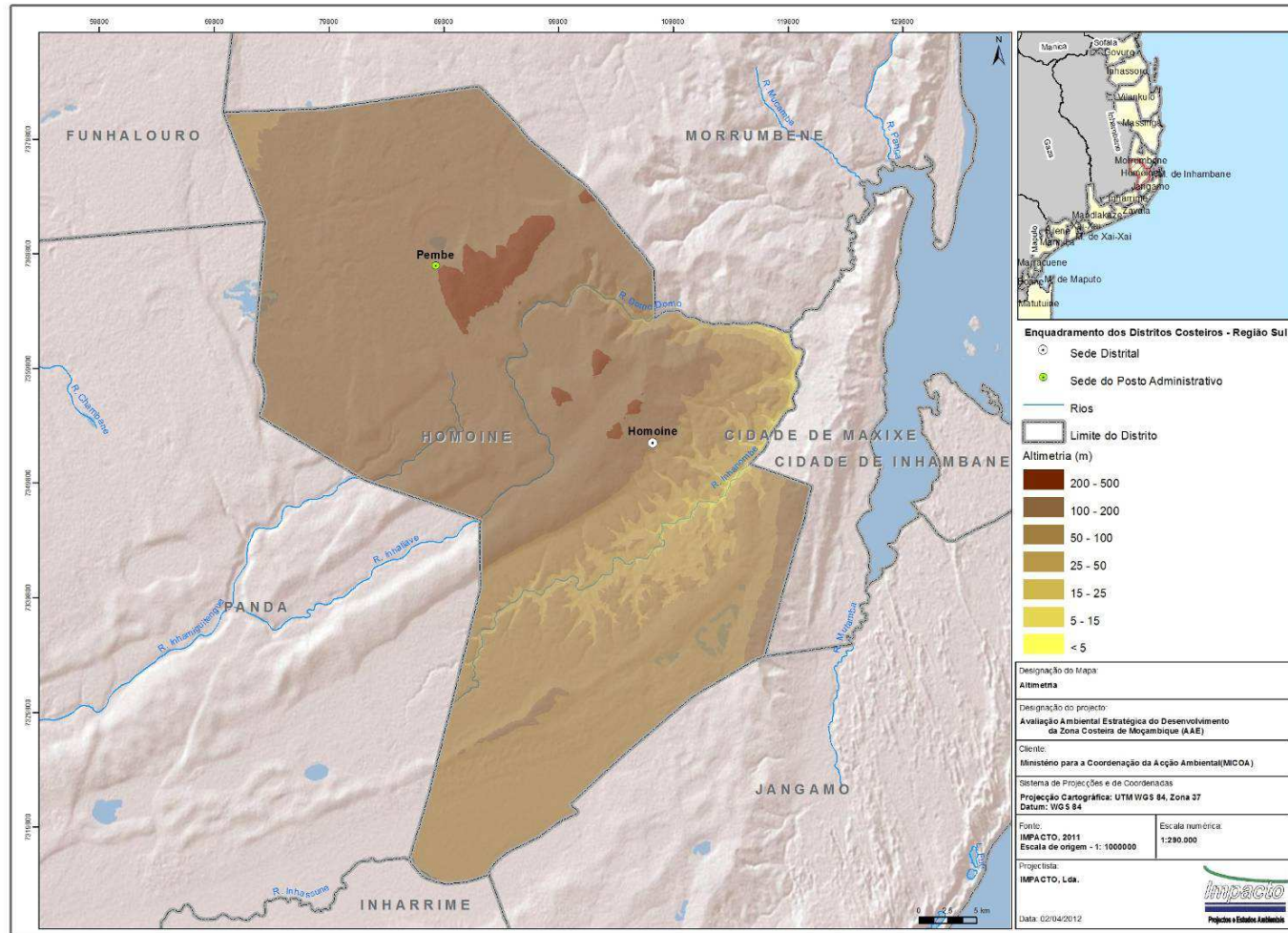


Figura 4: Altimetria do Distrito de Homoine

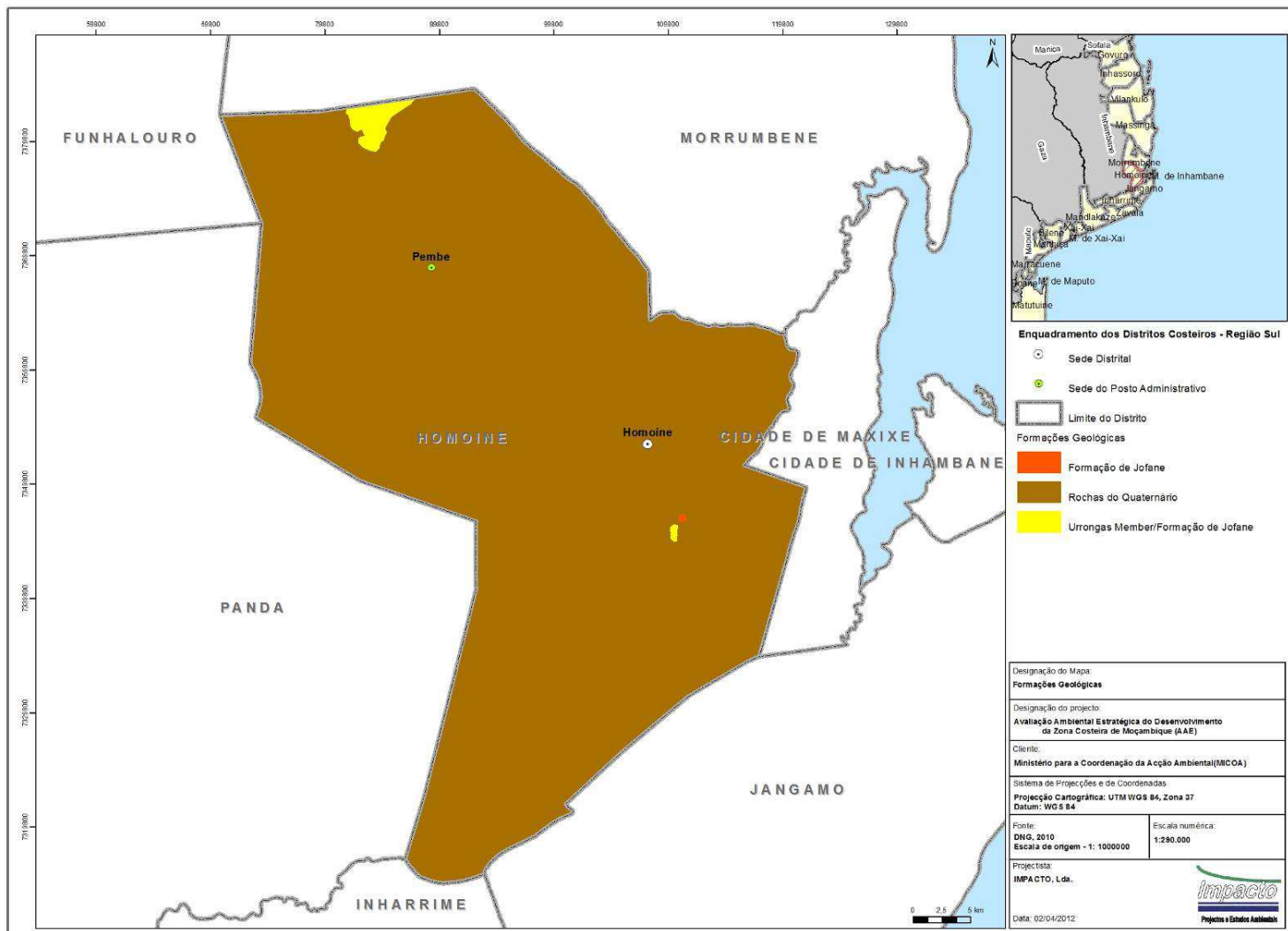


Figura 5: Distribuição das Formações Geológicas no Distrito de Homoine

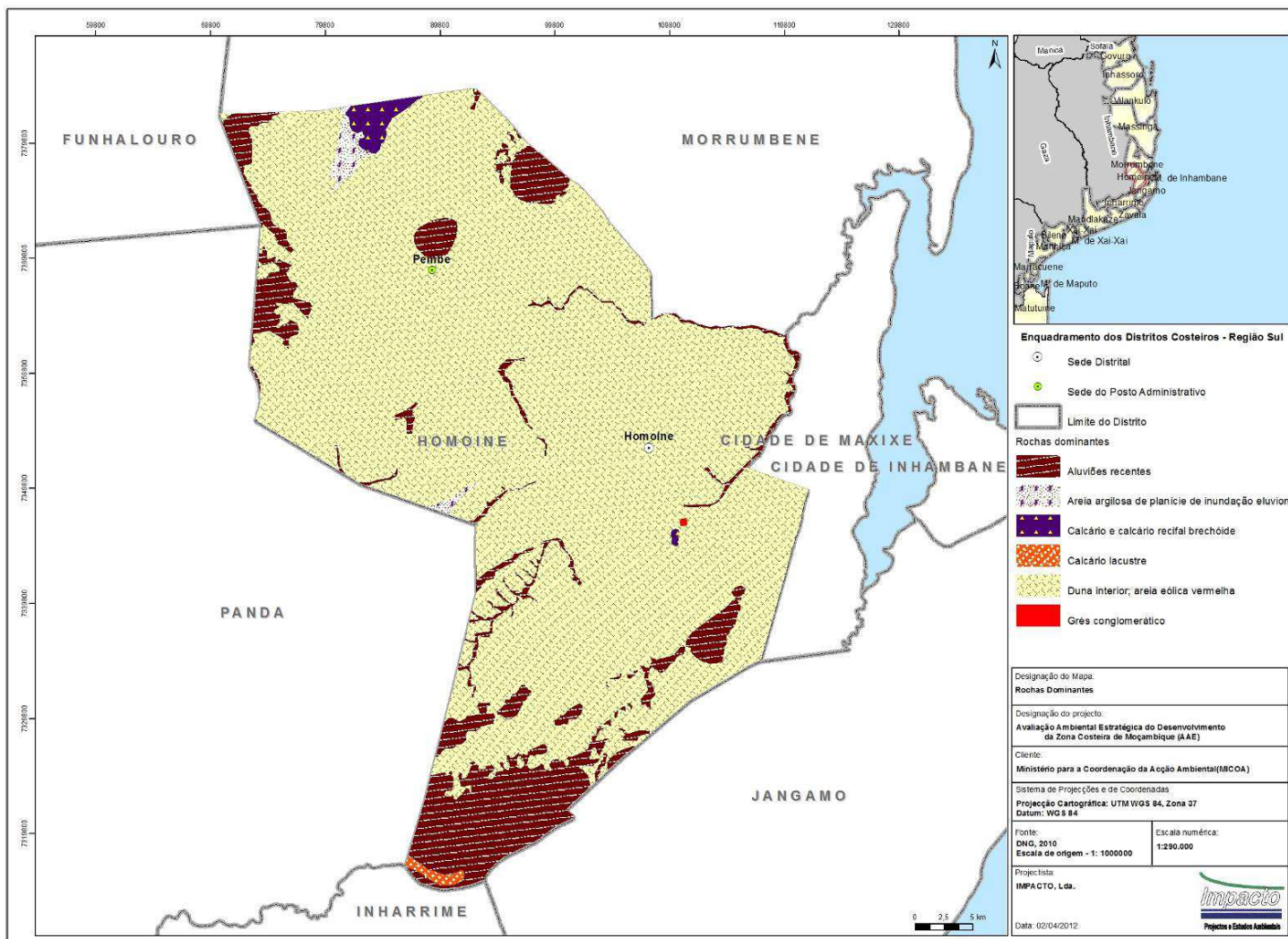


Figura 6: Distribuição das Rochas Dominantes no Distrito de Homoine

2.3 Solos

Tipologia de solos

O mapa da **Figura 7** apresenta a distribuição dos solos no Distrito de Homoíne. Na **Tabela 2** indicam-se as principais características dos mesmos.

No Distrito de Homoíne predominam os solos arenosos (cerca de 97 % da área total do distrito) de diferentes tipologias (Ah, dA e dAJ), sendo os 3 % restantes ocupados por solos de mananga (MA e MC) e solos de aluviões (FS). As restantes tipologias não têm expressão significativa.

Todo o distrito é constituído essencialmente por solos arenosos de fase dunar (dA, com cerca de 80 % da área do distrito) com pequenas áreas (cerca de 7 %) com solos arenosos hidromórficos nas áreas de lagoas. Os solos de mananga encontram-se na fronteira com o Distrito de Inharrime. Os solos arenosos alaranjados de fase dunar (dAJ) ocorrem essencialmente na sede do distrito e na fronteira com o Município da Maxixe (9 %).

Risco de erosão

O risco de erosão do solo no Distrito de Homoíne foi considerado baixo num inventário elaborado pelo Ministério da Coordenação Ambiental (MICOA, 2007), tendo este problema sido considerado como pouco crítico em 2007.

Apesar disto, o Plano de Acção para a Prevenção e Controlo da Erosão de Solos para 2008 – 2018, (MICOA, 2007), prevê algumas acções prioritárias para este distrito, nomeadamente, construção de infra-estruturas e plantio de algumas espécies para estabilizar encostas de declive acentuado.

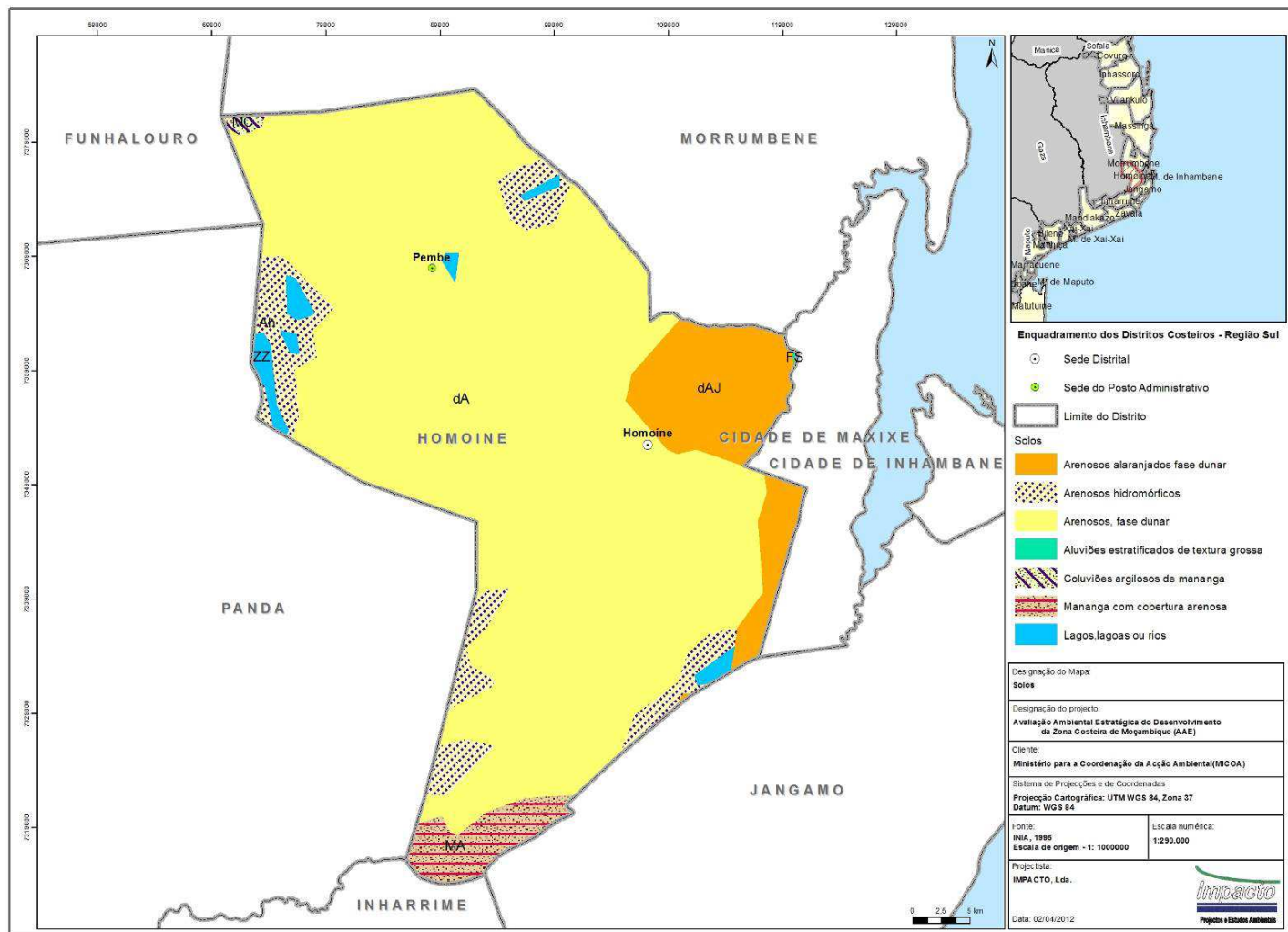


Figura 7: Distribuição do Tipo de Solos no Distrito de Homoine

Tabela 2: Principais Tipos de Solos no Distrito de Homoine

Símbolo	Descrição	Características Dominantes	Geomorfologia e geologia	Forma de terreno	Topografia Declive (%)	Classificação da FAO (1988)	Principais limitações para agricultura	Drenagem	Fertilidade
A (dA)	Solos arenosos não especificados (Fase dunar)	Areia, solos muito profundos	Cobertura arenosa. Areias eólicas, pleistocénicas	Planícies arenosas	Quase plano 0-2 (Ondulado >2)	Arenosols	Capacidade de retenção de água, fertilidade	Boa a excessiva	Fertilidade baixa
Ah	Solos arenosos hidromórficos	Areia castanha, solos muito profundos	Cobertura arenosa. Areias eólicas, pleistocénicas	Depressões arenosas hidromórficas	Plano 0-1	Gleyic Arenosols	Drenagem, inundações, por vezes sodicidade	Má a muito má	Pastagens boas
AJ (dAJ)	Solos arenosos alaranjados (Fase dunar)	Areia alaranjada, solos muito profundos	Cobertura arenosa. Areias eólicas, pleistocénicas	Planícies arenosas (Dunas interiores)	Quase plano 0-2 (Ondulado >2)	Ferralic Arenosols	Capacidade de retenção de água, fertilidade	Boa a excessiva	Fertilidade baixa
FS	Solos de aluviões estratificados de textura grossa ou média	Franco-Arenoso, castanho acinzentado, profundos	Aluviões holocénicos	Vales e planícies	Quase Plano 0-2	Eutric Fluvisols	Por vezes sodicidade e drenagem	Imperfeita a má	Fertilidade excelente a baixa
MA	Solos de Mananga com cobertura arenosa de espessura variável	Franco argilo-arenoso castanho amarelado, com camada arenosa moderadamente espessa	Sedimentos de Mananga Camada de < 20 m depósitos sódicos duros do Pleistoceno	Planícies, fundos de vales na zona da cobertura arenosa	Quase Plano 0-2	Ferralic Arenosols	Capacidade de retenção de água, fertilidade	Moderada	Fertilidade moderada
MC	Solos de coluviões argilosos de Mananga	Argiloso castanho acinzentado escuro, solos profundos	Coluviões derivados de Mananga	Depressões circulares no sopé das encostas, linhas de drenagem	Plano 0-1	Mollic Solonchaks	Salinidade, sodicidade, drenagem, inundações	Imperfeita a Má	Fertilidade baixa

Fonte: INIA, 1995

2.4 Hidrologia

2.4.1 Recursos hídricos superficiais

O distrito não é costeiro. Os pequenos rios tais como o Domo-Domo e o Inhanombe correm para o Distrito de Morrumbene e os rios Inhaliave e Inhamiguitenge correm para o Distrito de Panda.

Os rios que atravessam o distrito apresentam regime sazonal, ou seja, têm água corrente durante a estação das chuvas.

As duas principais lagoas do distrito são as Lagoas de Pembe e Nhavarre.

2.4.2 Hidrogeologia

Em termos de hidrogeologia, as formações aquíferas do Distrito de Homoine são em geral de produtividade moderada e as águas são de boa qualidade.

Em todo o distrito os aquíferos são de produtividade moderada (aquíferos do tipo A3, ver Tabela 3) constituídos a partir de areias médias a finas (de origem eólica ou marinha). Nos sistemas lacustres encontram-se aquíferos do mesmo tipo mas de depósitos arenosos de origem aluvial.

A produtividade dos aquíferos está descrita na **Error! Reference source not found.**, onde é referida a capacidade de abastecimento de água. Os aquíferos do tipo A3 são capazes de satisfazer extracções de média escala (com caudais esperados entre 3 e 10 m³/h), suficientes para pequenas aldeias e pequenas manadas de gado bovino.

Tabela 3: Domínios e Características das Águas Subterrâneas

Domínios de ocorrência da água subterrânea	Tipo/Produtividade	Caudais médios (m ³ /h)	Períodos máximos de bombagem (h/dia)	Possibilidade de abastecimento de água
A. Aquíferos predominantemente intergranulares (Contínuos, geralmente não consolidados)	A1 – Muito produtivos	50	24	<ul style="list-style-type: none"> • Cidades • Indústrias: grandes • Regadios: grandes
	A2 – Produtivos	10 - 50	24	<ul style="list-style-type: none"> • Vilas: > 5.000 habitantes • Indústrias: médias • Regadios: médios
	A3 – Produtividade Moderada	3-10	16	<ul style="list-style-type: none"> • Aldeias: entre 2.000 a 5.000 habitantes • Indústrias: pequenas • Regadios: pequenos

Fonte: Carta hidrogeológica de Moçambique, 1987

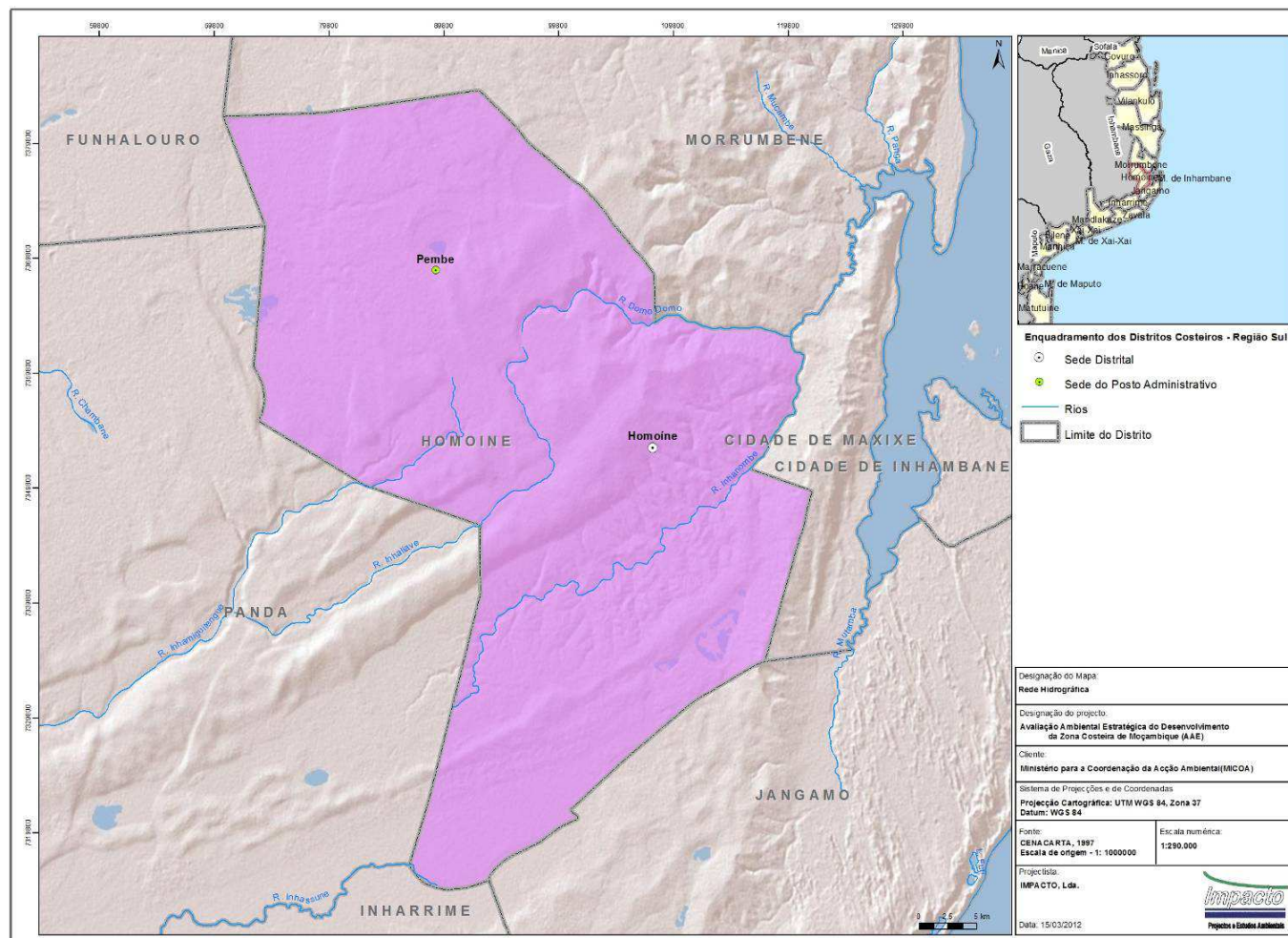


Figura 8: Rede Hidrográfica do Distrito de Homoíne

2.5 Ecossistemas / habitats

A **Figura 9** apresenta os diferentes habitats terrestres, a distribuição dos pólos de ocupação urbana e das áreas sujeitas a actividades humanas no Distrito de Homóine.

2.5.1 Habitats terrestres

No Distrito de Homóine predominam matagais ou matas de miombo, mosaico de matas de miombo decíduo – florestas decíduas e savanas de árvores decíduas com palmeiras. Na região litoral, a este do Distrito de Homóine, encontram-se as Cidades da Maxixe e de Inhambane. Nestas, distinguem-se a região costeira dunar com vegetação típica como as espécies pioneiras aglomeradoras de areias e arbustos que compõem a brenha costeira, e matagais ou matas de miombo que têm continuidade em Homóine.

As matas de miombo sobre solos arenosos, presentes na extremidade este até à Vila de Homóine, são constituídas por *Brachystegia spiciformis* acompanhada por espécies secundárias como *Albizia adianthifolia*, *Garcinia livingstonei*, *Azelia quanzensis*, *Pterocarpus angolensis*, etc.

No interior, a noroeste, ocorrem matas de *Brachystegia spiciformis* – *Julbernardia globiflora* num mosaico com florestas decíduas de *Azelia* – *Sideroxylon* – *Balanites*. A floresta consiste de pequenas manchas que passam a pradarias de savanas com árvores dispersas de *Adansonia digitata*, *Cordyla africana*, *Kirkia acuminata*, *Sterculia africana*, *Acacia nigrescens*, etc.

No interior, a sudoeste, estão presentes savanas de árvores decíduas com palmeiras. As comunidades vegetais são formadas por *Brachystegia spiciformis* com *Pterocarpus angolensis*, *Strychnos innocua*, *Albizia versicolor*, *Vitex doniana*, *Parinari*, *Syzygium cordatum*, etc, em solos arenosos castanhos, ou por *Borassus aethiopum*, *Ficus sp.*, *Acacia spp.*, *Combretum spp.*, etc., em solos com águas subterrâneas.

O Distrito de Homóine é rico em terras húmidas que se distribuem por todo o seu território. Estas são formadas pelos rios que atravessam o distrito e por um sistema de lagos e pântanos os quais fazem parte do extenso sistema destes habitats que se distribuem para o interior norte e oeste a partir do Lago Poelela (localizado em Zavala e Inharrime). Nas zonas pantanosas são comuns caniçais dominados por *Phragmites australis* e *Typha capensis*, ou ocasionalmente por manchas de *Cyperus papyrus*. Nos lagos e lagoas ocorrem plantas aquáticas flutuantes como *Nymphaea capensis*, *N.lotus*, *Lemna minor*, *Spirodela polyrhyza*, *Pistia stratiotes*, *Trapa natans* e *Vossia cuspidata*. As duas principais lagoas do distrito são as Lagoas de Pembe (**Caixa 1**) e Nhavarre.

No geral, em termos de ocupação do solo, os matagais e as pradarias ocupam uma área apreciável do território, perfazendo em conjunto 892 km² (46,6%) dos quais os matagais constituem 508 km² e as pradarias 384 km². Seguem-se as terras húmidas (233 km²; 12,2%) e as florestas densas com uma área muito pequena (10 km²; 0,5%). Outras áreas pequenas são ocupadas pelos assentamentos humanos e ou ainda constituem áreas sem vegetação ou degradadas. As terras agrícolas ocupam uma área considerável do distrito (683 km²; 35,6%) (**Figura 9**).

CAIXA 1***Mitos à volta da Lagoa de Pembe***

O uso da Lagoa de Pembe para actividades como a pesca encontrava-se interdito há cerca de 22 anos. O local passou, a determinada altura, a ser considerado sagrado devido aos mitos, tabus e proibições impostas por líderes locais tradicionais. As proibições do uso da lagoa tiveram origem numa série de acontecimentos que envolveram a morte por afogamento, ou ainda devido ao ataque de cobras venenosas, de pescadores ou de pessoas que faziam a travessia da lagoa.

Em 2009, consultas ao poder tradicional representado sugeriram a realização de uma cerimónia de purificação da lagoa que conduziu à reabertura da lagoa para o uso pelos habitantes da região, em especial ao uso para a pesca.

Em 2011, foi oficializada pelo Chefe do Posto Administrativo de Pembe uma comissão de gestão da Lagoa de Pembe, de forma a gerir o exercício da actividade pesqueira.

Cerca de 50 pescadores exercem a pesca na lagoa, sendo o peixe usado para consumo próprio e para venda dentro e fora do Distrito de Homoine.

(Adaptado de <http://www.jornalnoticias.co.mz/pls/notimz2/getxml/pt/contentx/1164111> e http://macua.blogs.com/moambique_para_todos/2010/12/inhambane-desde-sempre-m%C3%ADstica-pesca-volta-%C3%A0-lagoa-de-pembe.html)

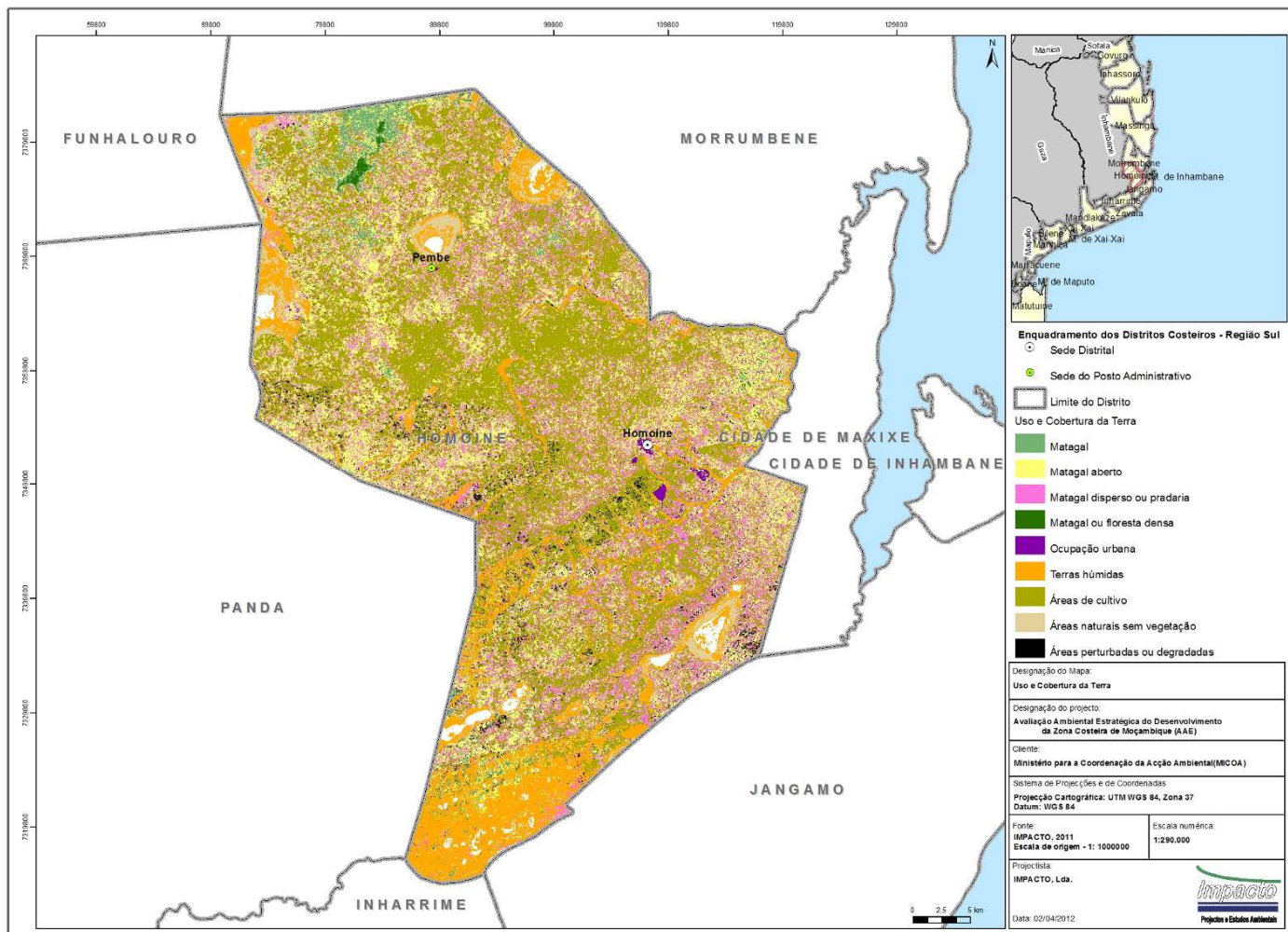


Figura 9: Mapa do Uso e Cobertura da Terra no Distrito de Homoine

2.5.2 Zonas de transição litoral, Ecossistemas marinhos e fauna associada

O território do Distrito de Homoíne localiza-se no interior, não apresentando litoral marinho nem águas marinhas adjacentes. Ecossistemas que marcam a transição entre o ambiente marinho e o terrestre, tais como as florestas de mangais, praias, estuários e lagos e lagoas costeiras, assim como ecossistemas marinhos como os corais e os tapetes de ervas marinhas, não ocorrem neste distrito. A fauna associada a estes ecossistemas encontra-se, naturalmente, ausente.

2.6 Fauna

2.6.1 Fauna terrestre

Mamíferos terrestres

A fauna de mamíferos terrestre do Distrito de Homoíne não se encontra inventariada.

De acordo com o conhecimento da distribuição de várias espécies e o censo nacional sobre a vida selvagem em Moçambique, poderão ocorrer na região do Distrito de Homoíne pelo menos 72 espécies de mamíferos terrestres (**Tabela A1**, no Anexo 1).

 <p>Fonte: http://www.uniprot.org/taxonomy/85517</p>	<p>CURIOSIDADES: Javali africano (<i>Phacochoerus aethiopicus</i>)</p>	
	Dieta	Herbívoro; alimenta-se de capim, tubérculos e raízes que escava com as suas presas
	Predadores	Leões e leopardos
	Comportamento	Vivem em grupos familiares compostos pela fêmea e juvenis; os machos vivem sozinhos. Descansam em covas feitas por outros animais
	Longevidade	15 anos
	Habitat	Savana
	Período de gestação	175 dias
	Ninhadas	Com 4 indivíduos

A presença de espécies como os rinocerontes branco e preto cuja distribuição em tempos abrangia praticamente todo o território nacional, deve no entanto ser considerada pouco provável uma vez que as suas populações praticamente se extinguíram em Moçambique, conhecendo-se apenas registos de reintroduções do rinoceronte branco em algumas áreas de conservação.

A presença de leopardos, uma espécie ameaçada, deve também ser considerada com cautela uma vez que, embora já tenha sido referida como uma espécie bastante comum em todo o país

com excepção do Sul, actualmente o estado e distribuição de suas populações não é totalmente conhecido; apenas são conhecidas estimativas para às áreas de conservação.

Embora não se conheça o estado local das populações de mamíferos terrestre, sabe-se que, a nível global, apenas uma das espécies, o morcego-frugívoro-gigante, apresenta estatuto de ameaçada.

Aves

Na Província de Inhambane ocorrem três das quinze *Áreas Importantes para Aves* (IBAs) (**Caixa 2**) eleitas em Moçambique, nomeadamente o Arquipélago do Bazaruto, a Reserva de Pomene e a Floresta de Brachystegia de Panda. Nenhuma IBA ocorre no Distrito de Homóine.

A inventariação e a descrição da distribuição e abundância de aves a sul do Rio Save (Parker, 1999) indicam que na região do Distrito de Homóine poderão ocorrer cerca de 235 espécies de aves (**Tabela A2**, no Anexo 1). Algumas destas são aves aquáticas, cujo habitat predominante são as zonas húmidas e/ou massas de água doce ou salobra no interior. São exemplos destas últimas, algumas espécies de patos como o Pato-orelhudo, o Pato-ferrão e o Pato-de-bico-vermelho, a Singanga, o Alcaravão do Cabo, entre outras.

Das espécies presentes, 7 destacam-se devido ao estado preocupante de suas populações a nível mundial. São estas, o Abutre-de-cabeça-branca e o Calau-gigante, classificadas como vulneráveis, e o Abutre-de-dorso-branco, a Águia-bailarina, a Águia-marcial, o Rolieiro-europeu e o Tecelão-de-cabeça-olivácea, classificadas como ameaçadas.



Fonte: <http://ibc.lynxeds.com/photo/crested-francolin-francolinus-sephaena/feeding-ground>

Figura 10: A Perdiz de crista (*Francolinus sephaena*).

CAIXA 2

Important Bird Areas (IBAs) – Áreas Importantes para Aves, são locais:

- De importância internacional para a conservação das aves e outra biodiversidade;
- Propícios para acções práticas de conservação;
- Identificadas usando critérios padronizados;
- Que mantêm uma ou mais espécies globalmente ameaçadas;
- Que possuem espécies restritas a certos biomas ou áreas;
- Que possuem números consideráveis de espécies migratórias.

Os locais são eleitos com base no número de aves e de espécies existentes e seleccionados de forma a constituir uma rede abrangendo a distribuição biogeográfica das espécies.

A identificação, gestão e protecção destes locais é promovida pelo *BirdLife Important Bird Areas Programme (Programa IBA)*. Este programa visa orientar a implementação de estratégias de conservação nacionais promovendo o desenvolvimento de sistemas nacionais de áreas protegidas, auxiliar as actividades de conservação de organizações internacionais e promover a implementação de acordos globais e medidas regionais. O Programa IBA é implementado *pela BirdLife International*, uma parceria global de organizações de conservação que luta pela conservação das aves e seus habitats assim como pela biodiversidade global.

Herpetofauna (Répteis e Anfíbios)

Cágados, lagartos, cobras, crocodilos, anfisbénios e anfíbios compõem, no geral, a herpetofauna de uma dada região. Poucas espécies são completamente aquáticas destacando-se os crocodilos, as tartarugas de carapaça mole, as platanas e algumas cobras que se alimentam de peixes e de sapos. As restantes espécies habitam caniçais, pântanos, margens dos rios, planícies de inundação e matas adjacentes. Os anfíbios, sendo intolerantes a sistemas marinhos, encontram-se ausentes em estuários e mangais embora possam ali alimentar-se; os répteis são usualmente generalistas em termos de habitat ocupando habitats e tipos de vegetação onde se encontrem presentes as suas presas.

A herpetofauna do Distrito de Homóine não se encontra estudada mas, de acordo com o conhecimento da distribuição de vários répteis e anfíbios, poderão ser comuns neste distrito cerca de 46 espécies de répteis e 24 de anfíbios (**Tabela A3**, no Anexo 1). Ocorrem por exemplo, entre os répteis, diversos tipos de osgas, lagartixas, cobras, camaleões, cágados e o crocodilo, e entre os anfíbios, diferentes tipos de rãs, relas e sapos.

O estado local de conservação tanto de anfíbios como de répteis não é, de uma forma geral, conhecido. No entanto, a nível global, o cágado-de-carapaça-mole-do-zambeze encontra-se listado na Lista Vermelha da IUCN como ameaçado.

Os anfíbios são predadores dominantes de vários invertebrados, muitos dos quais constituem vectores de doenças para o Homem (como o mosquito e os caracóis da bilharziose) e pragas para a agricultura e gado. Os répteis, na sua maioria carnívoros, jogam um papel importante nos ecossistemas na reciclagem de nutrientes e no controle das populações das suas presas.



Fonte: <http://www.natureswindow.dk/Pyxicephalus%20adspersus.html>

Figura 11: Rã-boi-gigante (Pyxicephalus adspersus)

Conflito Homem-Animal

O conflito Homem-animal envolve incidentes diversos que incluem a destruição de culturas agrícolas, a morte ou ataque a pessoas, a morte de animais domésticos, danos e destruição de barcos e redes de pesca, e danos a casas e celeiros.

Esta problemática não é, no geral, conhecida por completo uma vez que a tendência de se reportar às autoridades incidentes com animais bravios é influenciada, entre outros, pelo facto de haver mortes humanas. Desta forma, muitos casos que apenas envolvem pequenos danos ou que ocorram em locais afastados, não serão registados.

Não se encontraram registos de casos de conflito Homem-animal no Distrito de Homoíne. Contudo, há registos nos distritos vizinhos de Panda, Inharrime e Funhalouro, acreditando-se que casos idênticos ocorram também em Homoíne. Entre Julho de 2006 e Setembro de 2008, registaram-se ataques a pessoas por crocodilos e a danificação de culturas agrícolas por hipopótamos e elefantes em Panda, a danificação de culturas agrícolas por hipopótamos em Inharrime e por elefantes em Funhalouro (MINAG, 2008).

2.7 Áreas de conservação

No Distrito de Homoíne não existem áreas de conservação. A área de conservação mais próxima deste distrito, das existentes na Província de Inhambane, é a Reserva Nacional de Pomene no Distrito de Massinga (**Figura 12**). Outras áreas de conservação existentes na região são a Zona de Protecção Total de São Sebastião (em Vilankulo), o Parque Nacional do Arquipélago do Bazaruto (em Inhassoro e Vilankulo) e os Parques Nacionais de Banhine (em Gaza) e do Zinave (em Mabote e Govuro).

A Reserva Nacional do Pomene, com uma área de 200 km², foi criada em 1964 (Decreto 2496, de 04 de Julho de 1964) e encontra-se localizada na Ponta da Barra Falsa. Foi criada com o propósito de proteger principalmente o boi-cavalo. Esta reserva contribui também para a preservação de lagos costeiros e mangais, e constitui uma IBA importante em Moçambique.

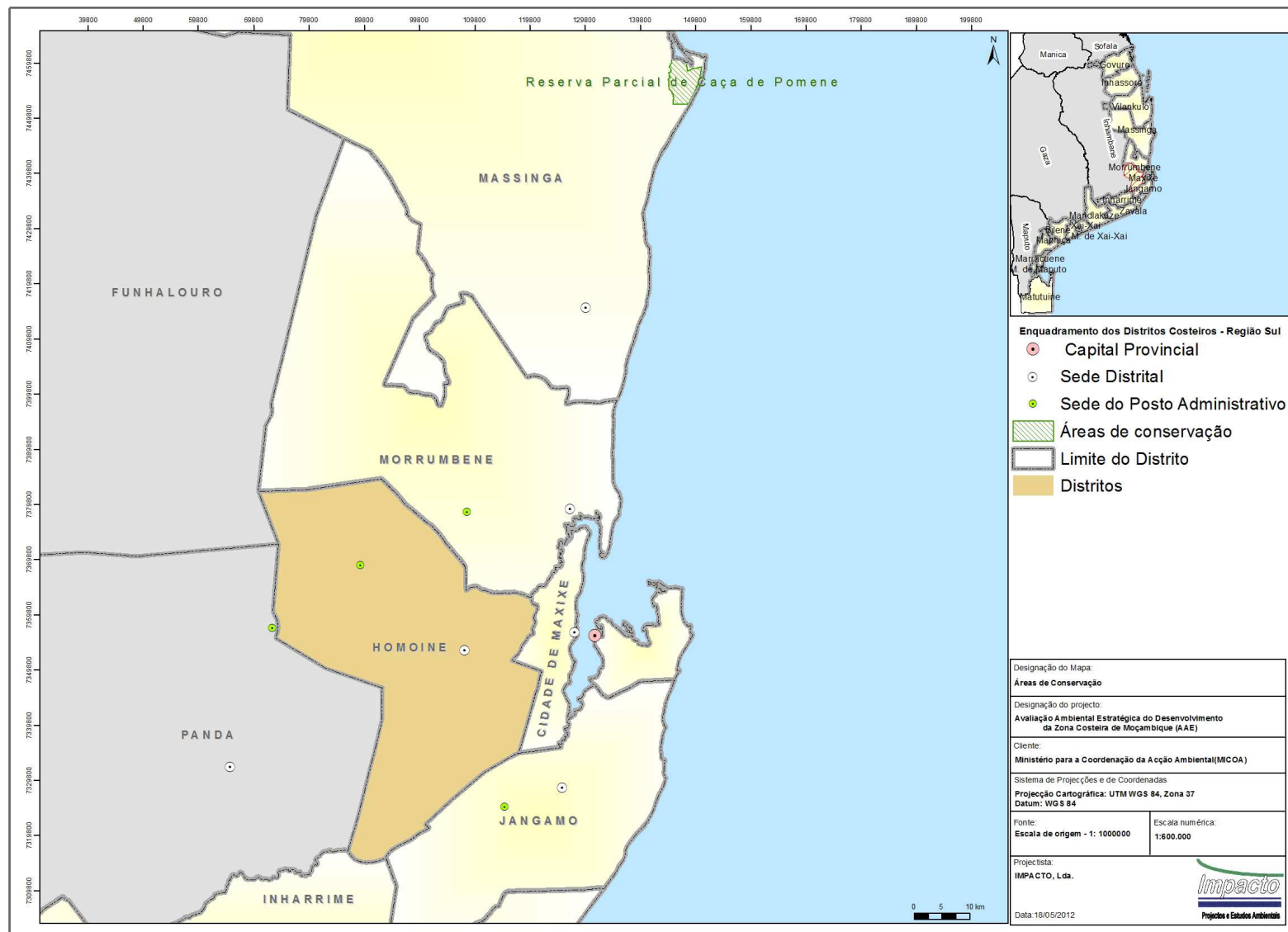


Figura 12: Áreas de Conservação próximas do Distrito de Homoine

3 AMBIENTE SOCIOECONÓMICO

3.1 Organização Administrativa

O Distrito de Homoíne está dividido em dois postos administrativos (ver **Figura 1**), que por sua vez se subdividem em oito localidades, conforme indicado na **Tabela 4**. A sede deste distrito corresponde ao Posto Administrativo com a mesma denominação, Homoíne – Sede.

Tabela 4: Divisão Administrativa do Distrito de Homoíne

Posto Administrativo	Localidades
Homoíne – Sede	Chinjinguir
	Chipazela
	Golo
	Inhamussua
	Manhica
	Mubecua
Pembe	Pembe – Sede
	Nhaulane

Fonte: Administração do Distrito de Homoíne (Contacto Pessoal em Abril de 2012)

3.2 Aspectos Demográficos

3.2.1 Tamanho e distribuição da população

De acordo com o Censo de 2007, o Distrito de Homoíne conta com 107.735 habitantes o que representa 2,1% da população total da costa de Moçambique. Este distrito ocupa uma área de 1.918 km², apresentando uma densidade populacional de 56,2 habitantes por km².

Esta densidade encontra-se acima da densidade da Província de Inhambane (18,5 hab/km²), da do país (25,3 hab/km²) e da densidade média dos distritos costeiros de Moçambique³ (46,4 hab/km²). A maioria da população deste distrito (93,3%) foi considerada como sendo rural⁴.

Tabela 5: População do Distrito de Homoíne por Posto Administrativo

Posto Administrativo	População	% De População	Superfície (km ²)	Densidade Populacional (hab/km ²)
Homoíne – Sede	88.653	82,3	1.038	85,4
Pembe	19.082	17,7	880	21,7
Distrito de Homoíne	107.735	100	1.918	56,2

Fonte: INE, Resultados Definitivos do Censo de 2007 (www.ine.gov.mz)

³ No presente documento, todas as referencias a distritos costeiros de Moçambique não incluem as grandes cidades e municípios localizados ao longo da costa, como é o caso das Cidades de Maputo, Xai-Xai, Inhambane, Beira, Quelimane, Nacala-Porto, Pemba e o Município da Ilha de Moçambique.

⁴ De acordo a definição do INE, a população rural é aquela que reside fora das 23 cidades e 68 vilas de Moçambique.

A população deste distrito se está desigualmente distribuída, uma vez que se observa uma maior concentração desta na sede do distrito que, pela superfície que ocupa (insuficiente para o tamanho da população) apresenta a maior densidade populacional do Distrito de Homoine (ver **Tabela 5 e Figura 13**).

3.2.2 Estrutura Etária e por Género

Acompanhando as tendências dos restantes distritos costeiros da Província de Inhambane, o Distrito de Homoine apresenta uma predominância de população feminina (56%). É de salientar que 74,8% da população deste distrito se encontra na faixa etária abaixo dos 36 anos.

3.2.3 Padrões de Crescimento Populacional

Entre 1997 a 2007, o Distrito de Homoine apresentou uma taxa de crescimento anual de 1,4%, indicando um ritmo de crescimento similar ao da Província (1,2%) e inferior ao do País (2,1%).

As projecções elaboradas para 2011 apontam para este distrito com uma taxa de crescimento anual, nos últimos 4 anos, de 2,4%, indicando um ritmo de crescimento que acompanha a tendência verificada na Província de Inhambane (2,3%) e no País (3%). Esta taxa mostra-se, também, similar à média estimada de crescimento demográfico neste período para a costa de Moçambique (2,6%).

Tabela 6: Crescimento da População do Distrito de Homoine

Ano/Censo	Homens	Mulheres	Total	Taxa de Crescimento (%)
1997*	40.203	52.593	92.796	1,4%
2007**	47.493	60.242	107.735	
2011***	52.976	66.379	119.356	2,4%

Fontes: * INE, 1999

** INE, Resultados Definitivos do Censo de 2007 (www.ine.gov.mz)

*** INE, Projecções da População de Inhambane (www.ine.gov.mz)

3.2.4 Grupos Etnolinguísticos e Crenças Religiosas

Segundo as autoridades distritais, o Distrito de Homoine é caracterizado por três grupos etnolinguísticos, nomeadamente, *Xitswa*, *Guitonga* e *Chope* que se dividem em tempos espaciais. Assim, os *Xitswa* que representam maior parte da população (80%) pertencem às Localidades de Vila Sede, Golo, Chizapela, Mubécua e Nhaulane. Os *Guitonga* que correspondem a 10% encontram-se na Localidade de Inhamússua e os *Chope*, com a mesma proporção populacional, residem no Posto Administrativo de Pembe.

De salientar que estes grupos são provenientes de outros pontos do país e se instalaram no distrito. Deste modo, os *Guitonga* são oriundos do litoral e os *Chopes* provenientes dos Distritos de Mandlakaze (Província de Gaza) e Inharrime (Governo do Distrito de Homoine, 2011). Segundo as autoridades distritais, mesmo com esta multiplicidade etnolinguística, o distrito não regista nenhum tipo de conflito entre os grupos.

As religiões mais praticadas no distrito são o Cristianismo e o Islamismo sendo a primeira de maior predominância. Dados do Governo do Distrito de Homoine (2011), apontam para a existência de outras confissões religiosas, nomeadamente, Metodista Unida, Metodista Livre,

Anglicana, Zione, Hindu, Testemunhas de Jeová, Adventista do sétimo dia, 12 Apóstolos e Velhos Apóstolos.

3.2.5 Padrões de Migração

Segundo as autoridades distritais, não há registo sobre o movimento migratório do Distrito de Homoine, apenas a indicação de que a taxa de migração é baixa.

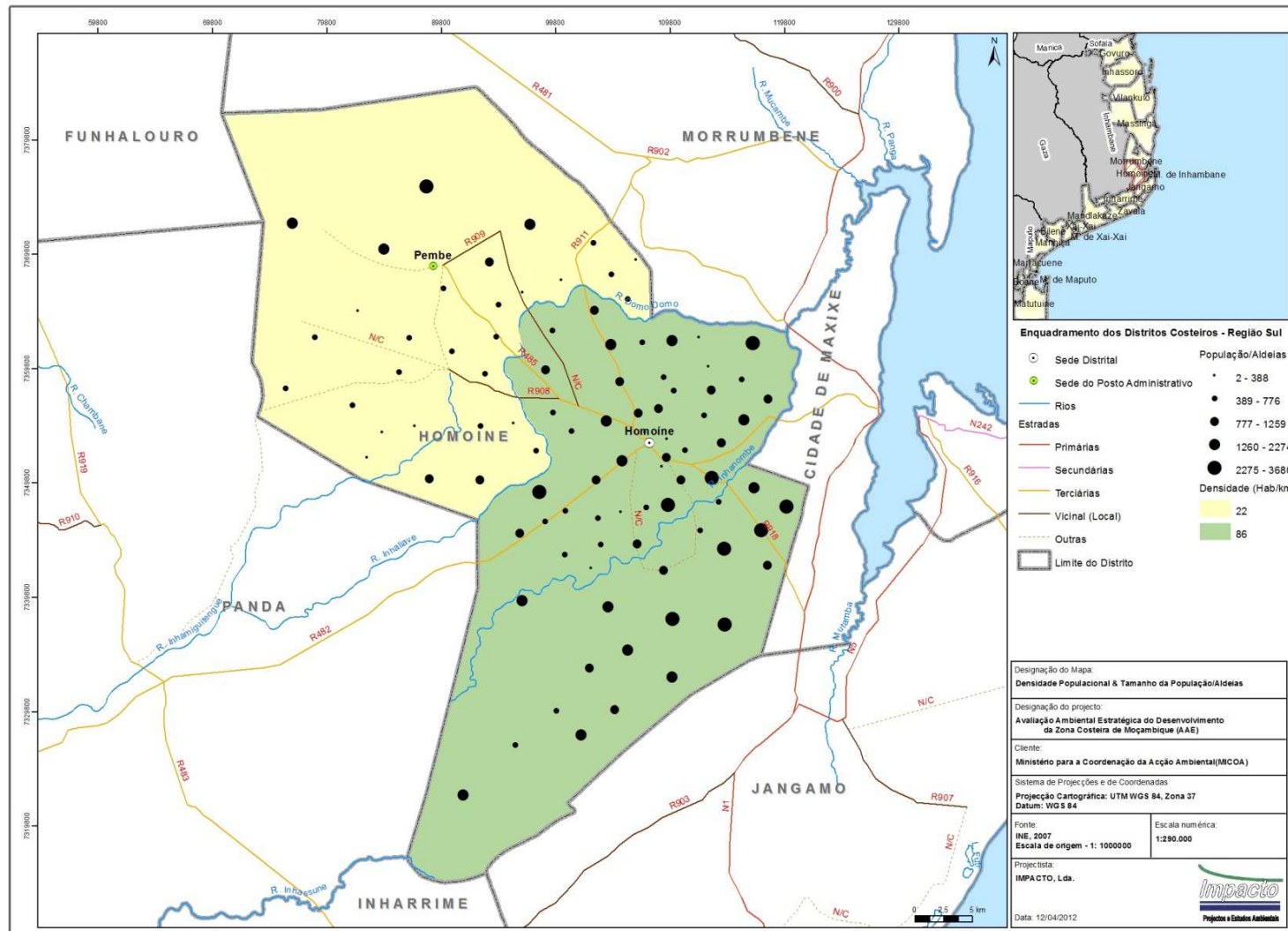


Figura 13: Densidade Populacional e Distribuição de Aglomerados Populacionais no Distrito de Homoine

3.3 Serviços e Equipamentos Sociais

3.3.1 Educação

A taxa de analfabetismo do Distrito de Homoíne corresponde a 81,8%, indicando que o distrito encontra-se numa situação deficitária relativamente a da Província de Inhambane (41,3%) e a do País (50,3%). Esta taxa mostra-se, ainda, menos favorável que a média estimada de analfabetismo para os distritos costeiros de Moçambique (71,2%).

Embora não tenham sido disponibilizados dados ilustrativos desta situação, estima-se que, à semelhança do País e da Província de Inhambane, a maior parte da população analfabeta corresponda a mulheres.

A rede escolar do distrito é constituída por 74 estabelecimentos de ensino, sendo mais abrangente o nível primário⁵. Em 2003 existia apenas uma escola que leccionava o nível secundário com um internato com capacidade para cerca de 1200 alunos (Impacto, 2003).

Actualmente, o distrito conta com mais uma escola secundária, totalizando para este nível de ensino 5.752 alunos (ver **Tabela 7**).

Importa referir a existência de uma nova modalidade de ensino neste distrito, denominada de Ensino Bilingue. Esta modalidade de ensino consiste em leccionar as aulas em duas línguas, nomeadamente, Xitswa e Português, tendo sido até agora implementado nas Escolas Primárias de Golo, Homoíne Sede, Maxavela e Benhane (Governo do Distrito de Homoíne, 2012).



Fonte: www.as-veredas.blogspot.com

Figura 14: Escola de Homoíne

Tabela 7: Indicadores Gerais de Educação para o Distrito de Homoíne

Indicador	EP1+EP2	ES1+ES2
Número de Alunos	26.920	5.752
Número de Escolas	74	2
Número de Professores *	651	74
Percentagem de Raparigas Inscritas	49,6	66,5
Relação Aluno/Professor	41,4	77,7
Dados Gerais *		
Crianças entre 6 e 13 anos sem estudar	3.535	
Taxa de analfabetismo (População 15 anos e mais que não sabem ler/escrever)	81,8	

Fonte: Governo do Distrito de Homoíne, 2012
*INE, 2010

O distrito conta ainda com 2 Escolas Técnico-Profissionais, 1 Instituto de Formação de Professores e 13 unidades de Alfabetização e Educação para Adultos (Ibid.).

⁵ O ensino primário divide-se em dois níveis: ensino primário do primeiro grau (EP1) lecciona da 1ª à 5ª classe, e ensino primário do segundo grau (EP2), que lecciona a 6ª e a 7ª classes.

3.3.2 Saúde



Fonte: www.guardian.co.uk

Figura 15: Centro de Saúde do Homoine

O Distrito de Homoine está provido de um total de 11 unidades sanitárias. Existe, deste modo, um Centro de Saúde Rural do Tipo I situado na sede distrital. Existe ainda, sete Centros de Saúde Rural do Tipo II e três Postos de Saúde distribuídos pelos Postos Administrativos do distrito (**Tabela 8**).

Conforme ilustrado na **Figura 15** a seguir, 82% da população deste distrito reside a menos de 8km das unidades sanitárias⁶.

Embora o distrito apresente uma boa taxa de cobertura sanitária (conforme mencionado anteriormente) destacando seus serviços para as zonas rurais de forma a facilitar o acesso a população mais carenciada, existe ainda povoados que se distanciam a cerca de 20 km da unidade sanitária mais próxima (Governo do Distrito de Homoine, 2011; 2012).

Tabela 8: Indicadores Gerais de Saúde para o Distrito de Homoine

Indicador	CSRI	CSRII	PS	Total
Número de unidades sanitárias *	1	7	3	11
Rácio n.º de Habitantes/ por tipo de Unidade Sanitária	107.735	15.390	35.912	9.794
Dados Gerais **				
Número de técnicos de saúde no distrito	83			
Proporção de habitantes/técnicos de saúde	1.298			
Número de camas por distrito	122			
Proporção de habitantes/cama	883			

Fonte: * MISAU, 2011
**MISAU, 2009

Perfil Epidemiológico

A doença que regista maior número de casos no distrito é a Malária (ver tabela que se segue). No entanto, esta é a única doença que registou uma diminuição no número de casos notificados nas unidades sanitárias do distrito de 2010 a 2011. Este decréscimo deve-se a crescente distribuição de redes mosquiteiras tratadas com insecticida e ao uso eficiente e supervisionado das medicações receitadas a esta doença (Lumefatrim+Artemeter).

A Diarreia é a segunda doença com maior número de casos notificados nas unidades sanitárias do distrito que registou um aumento de 5,9%. Esta doença está ligada, fundamentalmente, às condições de vida das comunidades, nomeadamente, consumo de água imprópria a saúde humana, meios de saneamento deficientes, entre outras. Dados do Governo do Distrito de Homoine (2012) mostram que esta doença está entre as que possuem maior

⁶ O Diploma Ministerial nº 127/2002 de 31 de Julho define como zona de influência directa dos centros de saúde um raio de 8km. O Consultor convencionou esta distância como sendo a máxima comportável para se percorrer a pé para ter acesso a uma unidade sanitária, independentemente do nível desta.

taxa de letalidade (12,8%), sendo que dos 97 casos de internamente, 11 resultaram em óbitos no ano de 2011 (ver **Tabela 10**).

Tabela 9: Perfil Epidemiológico 2010/2011 do Distrito de Homoine

Doenças	Casos		Óbitos		T. de Letalidade		Evol. dos Casos
	2010	2011	2010	2011	2010	2011	
Sarampo	14	38	0	0	0	0	63,2
Malária	29.280	26.849	25	25	0,1	0,1	-9,1
PFA	1	3	0	0	0	0	66,7
M. Caninas	18	22	0	0	0	0	18,2
Diarreia	1.839	1.954	1	11	0,1	0,6	5,9
Disenteria	97	228	0	0	0	0	57,5
Meningite	2	3	1	1	50	33,3	33,3
Total	31.251	29.097	27	37	n/d	n/d	n/d

n/d – informação não disponível

Fonte: Governo do Distrito de Homoine, 2012

Segundo as autoridades distritais, embora não existam dados referentes ao número de casos de HIV/SIDA notificados nas unidades sanitárias, esta doença constitui a principal causa de mortalidade no distrito. Dos 136 casos de internamento no distrito, 24 resultaram em óbitos, o que pode estar associado a desistências no TARV, deficiente dieta alimentar dos pacientes e ocorrência de outras infecções em paralelo com o HIV/SIDA.

Tabela 10: Causas de Internamento e Morte no Distrito de Homoine

Doenças	2010			2011		
	Altas	Óbitos	Letalidade	Altas	Óbitos	Letalidade
Diarreia	18	1	5,6	86	11	12,8
Malária	598	25	4,2	466	25	5,4
Pneumonia	41	5	12,2	123	10	8,1
Malnutrição	40	70	17,5	29	4	13,8
Anemia	139	12	8,6	288	9	3,1
Tuberculos	61	10	16,4	45	7	15,6
HIV/SIDA	107	42	39,3	112	24	21,4
Outras	233	24	10,3	238	23	9,7
Total	1.237	189	15,3	1.387	113	8,1

n/d – informação não disponível

Fonte: Governo do Distrito de Homoine, 2012

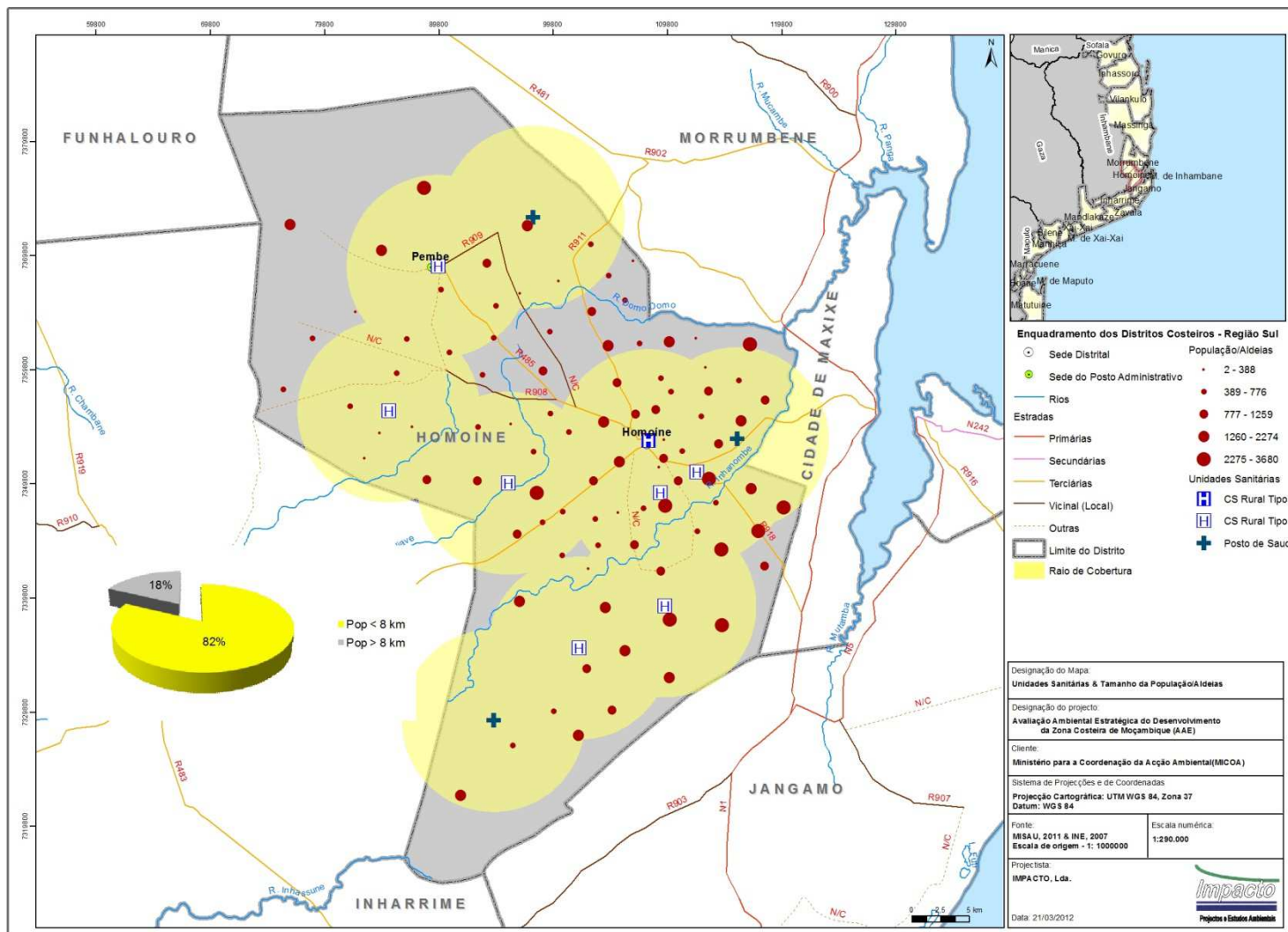


Figura 16: Distribuição das Unidades Sanitárias no Distrito de Homoine

3.4 Redes de Acessibilidades, Infra-Estruturas e Equipamentos Colectivos

3.4.1 Rede de Estradas

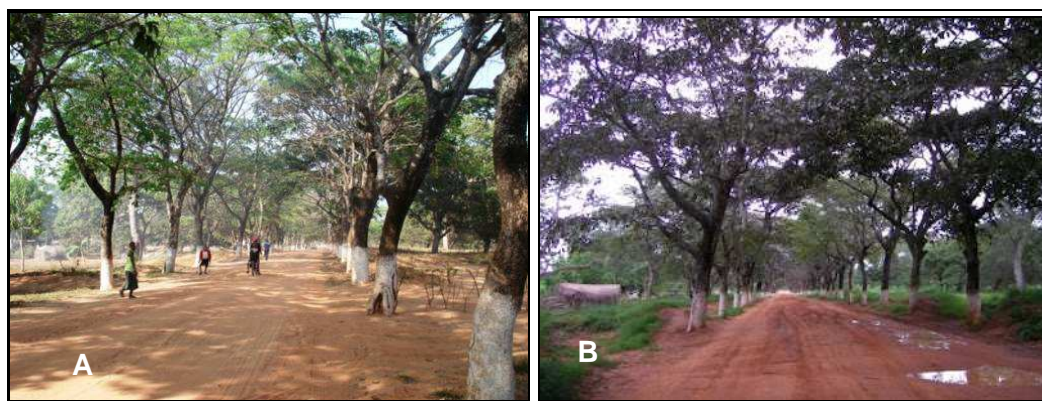
A rede de estradas no Distrito de Homoi ne   constituída por um total de 198,4 km de estradas, dos quais 105,4 km correspondem a estradas classificadas e 93 km a estradas não classificadas (ver **Tabela 11** e **Figura 19**). Estas estradas são, na sua maioria, não pavimentadas.

Tabela 11: Rede de Estradas do Distrito de Homoi ne.

Estrada	Extensão (km)	Tipo
R482	31,6	Não Pavimentada
R485	22,6	Não Pavimentada
R908	10,2	Não Pavimentada
R909	5,8	Não Pavimentada
R911	22,6	Não Pavimentada
R918	12,6	Pavimentada
N/C	13,6	Não Pavimentada
N/C	23,8	Não Pavimentada
N/C	17,5	Não Pavimentada
N/C	16,9	Não Pavimentada
N/C	11,5	Não Pavimentada
N/C	9,4	Não Pavimentada
N/C	0,3	Não Pavimentada

Fonte: ANE, 2011

A Vila de Homoi ne situa-se a 24 km da Cidade de Maxixe estando conectada a esta, a Vila de Panda (no interior) e ao Distrito de Inharrime (a sul, na costa) por um triângulo de estradas, sendo estas, em 2003, de terra batida e com acentuado nível de erosão (Impacto, 2003). Actualmente, estas vias continuam não pavimentadas, sendo algumas de terra batida e outras de cascalho. De acordo com as autoridades distritais, no interior do distrito, as vias de acesso que fazem a liga o entre as localidades encontram-se em mau estado de conserva o, o que dificulta a transitabilidade.



Fonte: a) www.olhares.sapo.pt; b) www.as-veredas.blogspot.com

Figura 17: Estrada de Homoi ne (A) e Estrada para a Missão de São João de Deus (B)

3.4.2 Aeroportos, Aeródromos e Heliportos

O Distrito de Homóine conta com uma pista de aterragem (ver **Figura 19**) localizada na Vila de Homóine.

Esta pista de aterragem foi reabilitada em 2011 através de fundos da Direcção Provincial de Transportes e Comunicação (CIP e Wonelela; 2012). Entretanto, segundo as autoridades distritais, após a reabilitação, a pista foi vandalizada pela população sendo actualmente usada como um encurtamento de rotas.

3.4.3 Transporte Marítimo e Fluvial

Segundo as autoridades distritais, não existe este tipo de transporte no distrito.

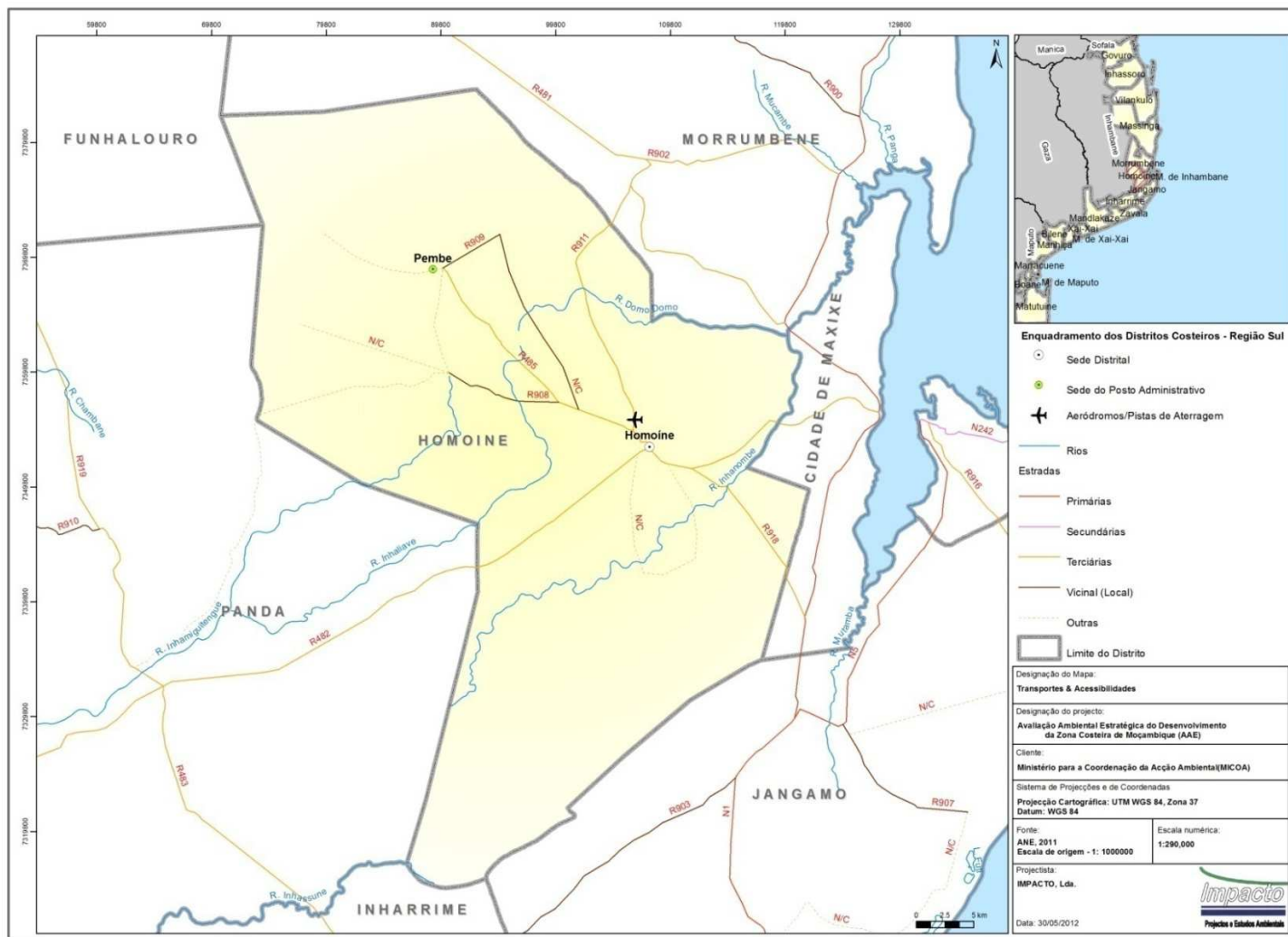


Figura 18: Transportes e Acessibilidades no Distrito de Homoine

3.4.4 Fontes de Abastecimento de Água



Fonte: Impacto, 2003

Figura 19: Tanque de Distribuição de Água na Vila de Homoíne.

O Distrito de Homoíne possui um total de 154 fontes de abastecimento de água, das quais 139 encontram-se operacionais e 15 inoperacionais, simbolizando uma taxa de cobertura de 67% (Governo do Distrito de Homoíne, 2012).

Desde 2003 que o Distrito de Homoíne conta apenas com um pequeno sistema de abastecimento de água (PSAA) que data do tempo colonial e abastece a Vila de Homoíne. Este PSAA é constituído por um poço com tubo filtrante ligado a nascente, uma estação de bombagem em mau estado de conservação, dois depósitos elevados com capacidade para 170m³ e uma rede de distribuição em elevado estado de degradação, gerido pela Administração do distrito (Impacto, 2003).

De acordo com as autoridades distritais, actualmente, este sistema funciona deficientemente abrangendo a vila sede e alguns bairros da região, beneficiando 2.720 habitantes. Além do sistema, esta localidade conta ainda com 10 fontanários de uso privado.

Segundo esta fonte, há que referir que a Localidade de Manhica e as unidades sanitárias de Machamele, Inhamússua e Posto Sede de Pembe, contam com um sistema de abastecimento de água acoplado a painéis solares.

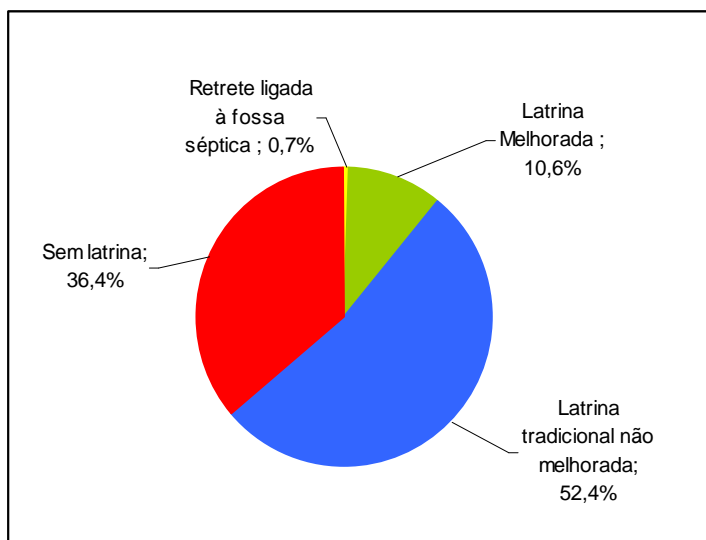
Dados do INE (2010) mostram que 7,5% dos agregados familiares se abastecem através de poços e/ou furos protegidos. Este percentual pode ter aumentado, na medida em que, para o ano de 2011, foram construídos mais 10 poços de bomba manual no distrito, albergando as Localidades de Manhica, Chinjiguir, Mubécua, Inhamússua e Nhaulane (Governo do Distrito de Homoíne, 2011).

3.4.5 Sistema de Saneamento

No Distrito de Homoíne, cerca de 36,4% dos agregados familiares não possuem latrinas, indicando que distrito apresenta um cenário congénere ao dos distritos costeiros de Inhambane onde o fecalismo a céu aberto não apresenta proporções alarmantes. De salientar que esta proporção mostra-se mais favorável que a média estimada de agregados sem latrinas na faixa costeira de Moçambique (61,6%).

Do total de agregados familiares do distrito, apenas 10,6% possui latrinas melhoradas e cerca de 52,4% dos agregados familiares possuem latrinas tradicionais. Dados da Administração do Distrito mostram que esta última constitui o meio de saneamento com maior predominância no distrito.

Apenas 0,7% dos agregados familiares do distrito possuem meios de saneamento como a retrete ligada à fossa séptica, mostrando que o distrito se encontra numa situação insatisfatória em termos de saneamento do meio, sendo congénere à média estimada de agregados com este meio na costa de Moçambique (0,9%).



Fonte: adaptado do INE, 2010

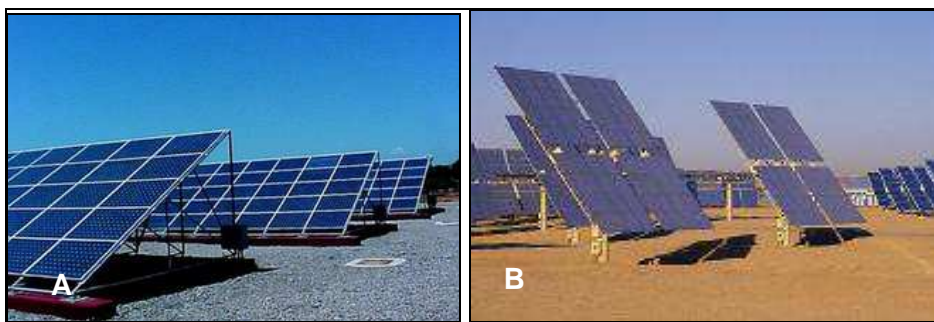
Figura 20: Tipos de Saneamento a Nível Doméstico no Distrito de Homoíne

3.4.6 Abastecimento de Energia

O Distrito de Homoíne beneficia de energia de Cahora Bassa através de uma rede de distribuição de energia de 33 kV, proveniente da Cidade de Maxixe que abrange algumas Localidades do Posto Administrativo de Homoíne e a Vila Sede (ver **Figura 22**). Segundo as autoridades distritais, o distrito não possui uma subestação, apenas Postos de Transformação na Vila Sede. Assim, os bairros 7 de Abril, Nzucwane, 7 de Setembro, 18 de Julho são abrangidos pelo Posto de Transformação da Vila sede.

De referir que apenas 2,9% dos agregados familiares do distrito se beneficiam desta rede de energia (INE, 2010) o que mostra uma situação análoga à da costa de Moçambique, onde a media estimada de agregados familiares com acesso a electricidade é de 3,1%.

O distrito dispõe igualmente de um grupo gerador que distribui energia para a população por algumas horas durante o dia (Impacto, 2003). Este grupo gerador abastece apenas 0,8% dos agregados familiares do distrito (INE, 2010). Há que cogitar o facto de este número ter aumentado com os anos pelo facto de em 2009, algumas localidades e Postos Administrativos de Homoíne terem se beneficiado de um projecto de electrificação com base em painéis solares implementado pelo Fundo Nacional de Energia (FUNAE). Dados das autoridades distritais mostram que a energia proveniente destes painéis solares abastece apenas as instituições públicas das Localidades de Mubécua, Golo e Pembe.



Fonte: a) www.raizonline.net; b) www.inhambane.multiply.com

Figura 21: Painéis Solares instalados pelo Projecto da FUNAE

Apesar de não existirem dados estatísticos que ilustrem esta realidade, é importante referir que o combustível lenhoso, tal como acontece na maior parte das zonas rurais do País, é ainda a principal fonte de energia para a confecção de alimentos no Distrito de Homoine. Sabe-se igualmente que a produção de carvão é uma prática comum, embora o objectivo seja, em geral, a venda e não o auto-consumo.

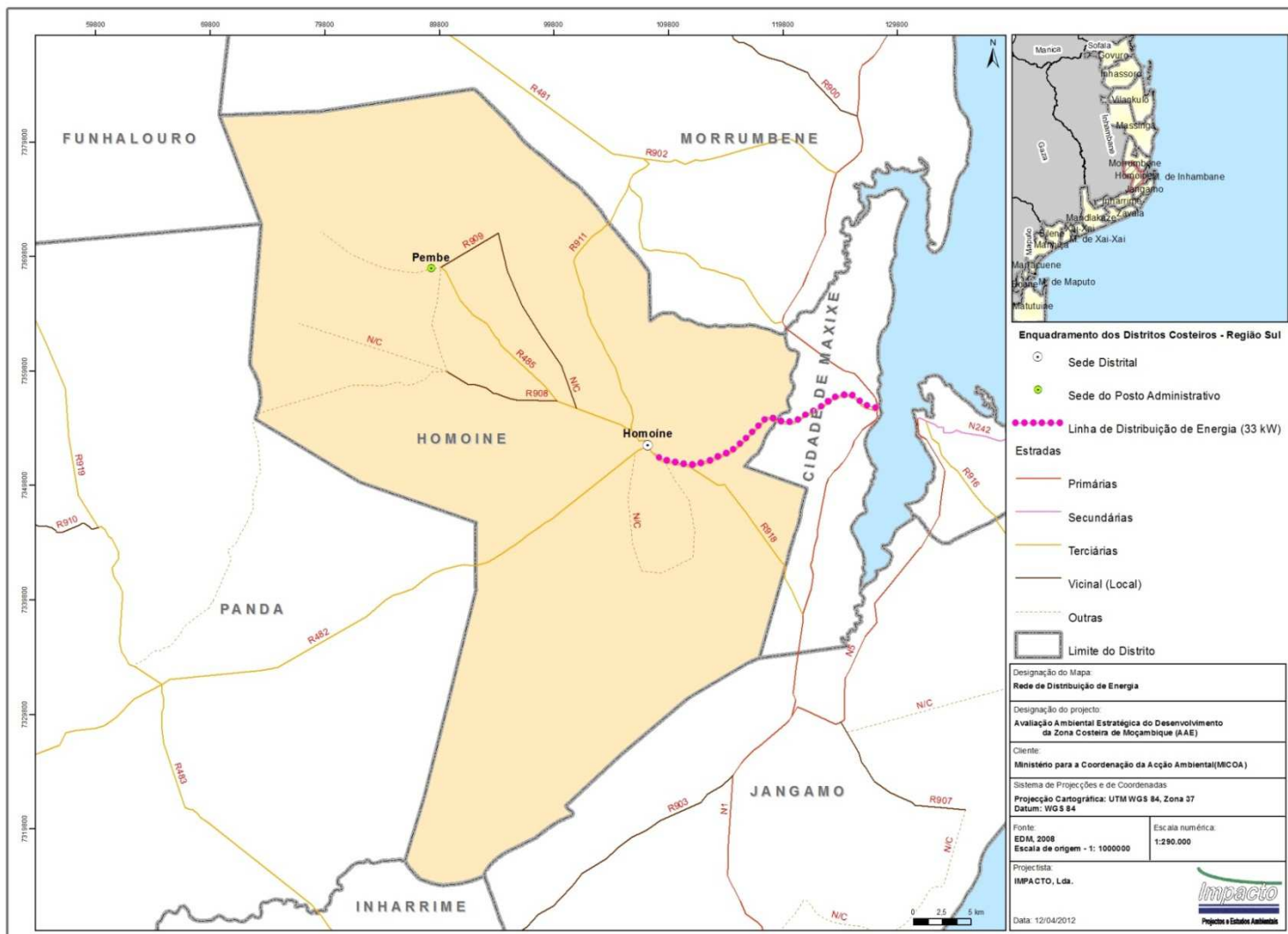


Figura 22: Rede de Transporte e Distribuição de Energia Eléctrica no Distrito de Homoine

3.5 Património Histórico e Cultural

Em termos de património histórico, o Distrito de Homoíne conta com alguns locais (Governo do Distrito de Homoíne (2011), tais como:

- **As matas e nascentes sagradas** nas Localidades de Chizapela, Pembe, Mubécua e Manhica. Nestes locais não se pode cortar nem retirar nada da vegetação existente.
- **O Povoado de Tsangue** na Localidade de Pembe onde encontra-se conservado o local onde o Rei Ngungunhane, após uma de suas cruzadas, parou para descansar e acampar com seus guerreiros.
- **A Vala Comum** localizada na Vila Sede onde jazem 350 corpos das vítimas do Massacre de Homoíne ocorrida a 18 de Julho de 1987 durante a guerra civil.

3.6 Uso e Ocupação do Solo

Estendendo-se por uma área de 1.918 km², o Distrito de Homoíne é caracterizado por 686,8 km² de ocupação humana, dos quais 683,3 km² de área de cultivo e 3,5 km² a assentamentos populacionais, conforme está apresentado na **Tabela 12**. A restante área (1.231,2 km²) correspondente a 64,2% é ocupada por diferentes coberturas do solo do distrito, que são referidos na descrição biofísica do presente relatório.

As áreas de cultivo deste distrito correspondem a parcelas agrícolas, essencialmente do sector familiar e se encontram maioritariamente concentradas nas proximidades dos principais cursos de água e terras húmidas por todo distrito. Estas áreas cultivadas surgem, normalmente, como extensão dos aglomerados populacionais.

Os aglomerados populacionais ocupam 0,2 % da área do distrito e são, na sua maioria, constituídos por pequenas aldeias rurais, situadas em redor das sedes dos postos administrativos e perto das vias de acesso (estradas) ao distrito. Conforme mencionado na **secção 3.2.1** acima, maior parte dos aglomerados populacionais se concentra na sede distrital (ver **Figura 13**).

Tabela 12: Uso e Ocupação do Solo do Distrito de Homoíne

Tipo de Ocupação	Área (km ²)	Área (%)
Áreas de Cultivo	683,3	35,6
Assentamentos Populacionais	3,5	0,2
Total de Ocupação Humana	686,8	35,8
Total do Distrito	1.918	100

Fonte: GeoTerralmage, 2011

3.7 Recursos naturais de importância económica e actividades económicas

O Distrito de Homoíne apresenta cerca de 42.627 habitantes que se dedicam às diversas actividades que compõem o sector económico do distrito.

Tal como no resto do País e da Província, a maior parte desta população (85,4%) dedica-se a actividades do sector primário, nomeadamente agricultura, silvicultura e pesca. Há contudo a referir que 4,4% desta população se encontra associada a actividades na área do comércio e finanças, na sua maioria ligadas ao comércio informal (comercialização de pescado e de outros produtos de primeira necessidade).

Tabela 13: População Activa por Sector Económico no Distrito de Homoíne

Actividades Económicas	População Dedicada à Actividade	
	Número	Porcentagem
Agricultura/Silvicultura/Pesca	36.403	85.4
Extracção Mineira	431	1.0
Indústria Manufactureira	884	2.1
Energia	27	0.1
Construção	823	1.9
Transportes e Comunicações	332	0.8
Comércio e Finanças	1.864	4.4
Serviços Administrativos	431	1.0
Outros Serviços	1.374	3.2
Desconhecido	58	0.1
Total	42.627	100

Fonte: INE, 2010

3.7.1 Agricultura

Conforme ilustra a **Tabela 13** acima, a agricultura é uma das actividades do sector primário mais importante e que concentra maior parte da população do Distrito de Homoíne. Praticada em pequenas explorações familiares e em regime de consociação de culturas, esta actividade é orientada para a subsistência e venda/troca, como fonte de rendimento para as famílias do distrito.

Em tempos, o Distrito de Homoíne foi considerado o “celeiro da província” por conta das suas terras férteis. As terras deste distrito apresentam grande potencial para a agricultura com destaque para as Localidades de Inhamússua, Chinjinguir, Mubécua, Nhaulane e Pembe (Governo do Distrito de Homoíne, 2011).

No que concerne as épocas de cultivo, este distrito é caracterizado por duas situações diferentes. Por um lado, existem localidades como Inhamússua, Golo, Chinjinguir, Mubécua e Manhica que praticam duas épocas de cultivo, sendo a 1ª de Outubro a Março e a 2ª de Abril a Maio. Por outro lado, nas Localidades de Pembe, Nhaulane e uma parte de Chizapela, devido às características agro-climáticas, pratica-se apenas uma época, sendo a segunda impossível (Ibid.).

É por isso que, conforme ilustra a tabela abaixo, a 1ª época da campanha agrícola 2010/2011 registou melhores resultados produtivos que a 2ª época, correspondendo a 61,4% da produção total desta campanha.

De um modo geral, aos resultados positivos desta campanha deveram-se a alocação de 29 toneladas de sementes (Milho, Arroz e Batata – Reno), 40 kg de sementes de hortícolas e 4 m³ de rama de Batata – Doce de polpa alaranjada, beneficiando 532 produtores no âmbito do

PAPA⁷. Pode-se mencionar ainda o uso de sementes melhoradas, prática da agricultura de conservação, alocação de 50 litros de insecticida, 30 kg de actellic, 120 litros de herbicidas e 60 hg de fungicidas, uso de densidade ideal na sementeira e precipitação suficiente para a campanha agrícola (Governo do Distrito de Homóine, 2012).

De todas as culturas produzidas, a mandioca foi a que registou melhor produção obtida, representando 72% da produção de 2010/2011, da qual 71,8% proveniente apenas da 1ª época de produção da cultura.

Devido promoção de uso das zonas baixas e do uso de sulcos para produção de hortícolas, estas foram as culturas que apresentaram a segunda melhor produção desta campanha agrícola, representando aproximadamente 19% da produção total do distrito.

Tabela 14: Produção Agrícola da Campanha de 2010/2011 no Distrito de Homóine

Culturas	Produção Obtida (ton.)		Total de Produção (ton.)
	1ª Época	2ª Época	
Milho	4.631,8	6.668,4	11.300,2
Arroz	2.347,7	0	2.347,7
Amendoim	1.812,3	2.539,7	4.347
Feijão Nhemba	387	231	618
Mandioca	110.410	43.378,1	153.788,1
Batata – Doce	643,5	208,1	851,6
Hortícolas	10.582,9	29.374,3	39.957,2
Total	130.815,2	82.399,7	213.214,9

Fonte: Governo do Distrito de Homóine, 2012

Importa referir que, segundo as autoridades distritais, em termos de segurança alimentar, o distrito encontra-se consideravelmente estável devido aos resultados positivos da campanha agrícola. Esta situação poderá ser mantida nos anos subseqüentes, uma vez que prevê-se o aumento contínuo da produção agrícola, sendo que para 2012, estima-se que esta atinja 249.550,3 toneladas⁸, garantindo alimentação para as comunidades do distrito.

No que concerne as culturas de rendimento, o distrito produz algodão, coco e castanha de caju. O algodão é produzido no distrito em pequena escala. Em tempos, funcionou em Homóine a Empresa de Fomento de Algodão que deu assistência a 53 produtores numa área de 35 hectares nas Localidades de Chijinguir e Mubécua. Actualmente, a responsabilidade pelos programas de compra e venda deste produto é o Instituto do Algodão (Governo do Distrito de Homóine, 2012).

Em relação a infra-estruturas de apoio a esta actividade, o Distrito de Homóine dispõe de alguns sistemas de regadio, nomeadamente, Chijinguir (120 hectares), Marrengo (65 hectares de rega por aspersão), Mubalo (60 hectares de rega por gravidade), Covane, Gulane e Macavene. Em 2010, foram montados 6 sistemas de rega gota-a-gota para cobertura de uma área de 60 hectares para produção de hortícolas. No entanto, alguns destes sistemas de rega encontram-se actualmente inoperacionais devido a vandalização das tubagens por parte da população e falta de manutenção por parte dos operadores (Governo do Distrito de Homóine, 2011).

⁷ Plano de Acção de Produção de Alimentos.

⁸ Dado fornecido pelo Plano Estratégico de Desenvolvimento do Distrito – PEDD (2011 – 2015).

3.7.2 Pecuária

Segundo o Governo do Distrito de Homoíne (2011), o distrito possui condições favoráveis à actividade pecuária (criação de gado bovino, caprino, suíno e galináceos) mais concretamente nas Localidades de Pembe, Mubécua, Chizapela e Inhamússua. Esta actividade é praticada com o auxílio do Fundo de Desenvolvimento Distrital (FDD) que, para o ano de 2011, financiou cerca de 52 projectos de fomento pecuário, alguns dos quais na Localidade de Manhica (CIP e Wonelela, 2012).

Isto pode ser indicativo de um aumento na produção para os anos subsequentes, superando os efectivos atingidos nos anos de 2009 e 2010 (ver **Tabela 15**). Os galináceos lideram a produção animal do distrito, representando 44,7% da produção em 2010. A segunda espécie mais produzida no distrito é o gado bovino que representa 34% do efectivo animal global.

Embora se registo um aumento de gado bovino devido a programas de fomento animal como FDD e PAPA, o efectivo existente não satisfaz as necessidades dos camponeses no aumento das suas áreas de produção através de tracção animal (Governo do Distrito de Homoíne, 2011).

Tabela 15: Efectivo Animal nas Campanhas de 2009 e 2010 no Distrito de Homoíne

Espécie	Efectivo Animal	
	2009	2010
Gado Bovino	17.467	18.941
Gado Caprino	4.865	5.380
Gado Ovino	34	55
Asinino	170	91
Galináceos	23.423	24.914
Gado Suíno	4.995	6.387
Total	50.954	55.768

Fonte: Governo do Distrito de Homoíne, 2011

No que concerne a infra-estruturas zootécnicas, segundo as autoridades distritais, o distrito conta com sete tanques carracícidas distribuídos pelas localidades dos postos administrativos do distrito e um corredor de tratamento na Localidade de Pembe. Actualmente, todas estas infra-estruturas encontram-se inoperacionais por falta de manutenção.

3.7.3 Pesca

De acordo com as autoridades distritais, a actividade pesqueira no Distrito de Homoíne é exclusivamente praticada de forma artesanal cuja finalidade é o consumo familiar. É desenvolvida nas localidades onde existem rios e lagos, com maior destaque para a Lagoa de Pembe, situada no posto administrativo com o mesmo nome.

Caixa 3

Interditada há cerca de 22 anos, a Lagoa de Pembe, considerada sagrada, era frequentada por “maus espíritos”, conforme defendia o *Clã Como* que impôs a proibição de pesca nesta lagoa.

Quem fosse à lagoa pescar nunca mais sairia de lá, ou morreria afogado ou atacado por serpentes venenosas. Apenas em 2009, um ano após a realização de uma missa tradicional efectuada por um curandeiro especializado, escolhido pelos dois clãs da tribo, *Mbanga* e *Manhacate*, é que se tornou possível a pesca nesta lagoa caracterizada pela abundância de recursos pesqueiros.

3.7.4 Aquacultura

Segundo as autoridades distritais, não há registo de iniciativas e/ou projectos de aquacultura em curso no Distrito de Homoíne. No entanto, segundo o Governo do Distrito de Homoíne (2011), apesar de Homoíne localizar-se no *hinterland*, este distrito é detentor de cursos de água como rios, lagoas e lagos que tornam possível a exploração de espécies aquáticas como o peixe de água doce para o consumo da população.

3.7.5 Turismo

Embora se enquadre na Zona Costeira de Inhambane, conforme mostra a **Figura 23**, o turismo no Distrito de Homoíne é muito fraco, sendo praticamente inexplorado. Este distrito oferece apenas facilidades de acomodação concentradas na Vila de Homoíne, onde se desenvolve a maior parte das restantes actividades económicas do distrito.

Tabela 16: Operadores Turísticos do Distrito de Homoíne

Local	Operadores Turísticos Existentes	Operações Turísticas Planificadas
Vila de Homoíne	Hotel do Partido Frelimo	-

Dados do Governo do Distrito de Homoíne (2011) apontam para a possibilidade de se explorar neste distrito o agro-turismo, ecoturismo e turismo cinegético ou turismo de aventura, aproveitando os recursos de que o distrito dispõe.

3.7.6 Prospecção de Hidrocarbonetos

Segundo as autoridades distritais, não há registo de prospecção de hidrocarbonetos no Distrito de Homoíne, uma vez que este não possui esses recursos.

3.7.7 Actividade Mineira

O Distrito de Homoíne é detentor de reservas de calcário que encontram-se já em exploração nas Localidades de Manhica, Chinjiguir e Pembe (Governo do Distrito de Homoíne, 2011). Não existe, no entanto, informações sobre o tamanho dessas reservas, por quem são exploradas e a quantidade de calcário explorado.

3.7.8 Exploração Florestal

De acordo com as autoridades distritais, o Distrito de Homóine conta com alguns recursos florestais como o Tuli (espécie em extinção encontrada apenas na Localidade de Inhamússua e Vila Sede) e a Missasse. Estes recursos são explorados pela população local a nível familiar para a obtenção de mel, carvão, plantas medicinais e lenha, não existindo neste distrito empresas licenciadas para a exploração destes recursos.

Existem no distrito 7 florestas comunitárias, 4 delas criadas em 2011 nos Povoados de Canhavano e Chicomo (Localidade de Mubécua), Petane e Madeula (Localidade de Inhamússua). Existe, ainda, 3 matas sagradas nos Povoados de Quemanhane, Pinzulo e Marange na Localidade de Mubécua (Governo do Distrito de Homóine, 2012).

Não se regista grandes casos de exploração ilegal de recursos florestais, uma vez que neste distrito, os líderes comunitários representam um papel rígido na fiscalização das áreas florestais (Ibid.).

3.7.9 Caça furtiva

Dados das autoridades distritais indicam que não há registo de caça furtiva no Distrito de Homóine, uma vez que este só possui animais de pequeno porte.

3.7.10 Salinas

Segundo as autoridades distritais não há, no Distrito de Homóine, registo de actividade salineira.

3.7.11 Outras actividades

Observam-se no Distrito de algumas actividades da pequena indústria que surgem como alternativa às actividades primárias. Estas actividades são praticadas por 2,1% da população activa.

O distrito é, deste modo, composto por 35 estabelecimentos industriais de pequena dimensão que asseguram a procura desses serviços por parte da população e constituem, ao mesmo tempo fonte de rendimento familiar. O Posto Administrativo de Manhica é o único do distrito que concentra todo tipo de estabelecimentos industriais existentes no distrito, conforme ilustra a tabela que se segue.

Tabela 17: Estabelecimentos Industriais do Distrito de Homóine

Estabelecimentos Industriais	Qtd	Localização
Panificadoras	2	Manhica (Vila Sede)
Moageiras	3	Manhica e Chinjiguir
Latoarias	2	Manhica (Vila Sede)
Serralharias	7	Manhica e Chinjiguir
Oficinas	7	Manhica
Fabriquetas de sabão e óleo	2	Golo e Manhica
Alfaiataria	8	Manhica, Chinjiguir e Inhamússua
Carpintarias	4	Manhica e Chinjiguir
Total	35	

Fonte: Governo do Distrito de Homóine, 2011

É ainda de referir que 4,4% da população activa dedica-se ao ramo comercial. Este distrito, como muitos outros ao longo do País, caracteriza-se pela coexistência do comércio formal e informal.

A rede comercial formal do distrito não satisfaz maior parte da população uma vez que esta está concentrada na localidade de Manhica (Vila Sede) de modo a que nas restantes localidades do distrito, o comércio seja assegurado pelo sector informal (Governo do Distrito de Homoíne, 2011).

Tabela 18: Estabelecimentos Comerciais do Distrito de Homoíne

Estabelecimentos Com.	Qtd	Localização
Grossistas	3	Manhica
Retalhistas	18	Manhica, Golo, Inhamússua e Nhaulane
Bancas	332	Todas localidades
Serviços	3	Manhica
Total	356	

Fonte: Governo do Distrito de Homoíne, 2011

Informalmente, a venda de produtos agrícolas é condicionada pela dificuldade de acesso às zonas produção e a ausência de meios de transporte, o que faz com que os vendedores ambulantes condicionem o preço de compra aos produtores, fazendo com que para estes os preços não sejam satisfatórios.

Dados do Governo do Distrito de Homoíne (2011) mostram que os produtos agrícolas são também fornecidos para os mercados de Maxixe, Inhambane e Maputo, com principal destaque para as culturas de rendimento como coco e caju.

O coco é comercializado em copra e em bruto. Enquanto copra, é vendida nos revendedores internos, em grandes quantidades, que são posteriormente fornecidas às indústrias transformadoras da Maxixe. Como coco bruto, é exportado para os mercados de Maputo e Xai – Xai. O caju é vendido na sua forma bruta e de forma processada. Na sua forma bruta é comercializado nos maiores mercados locais da Vila Sede a revendedores que, por sua vez, revendem o produto a grandes comerciantes de Maputo e da Maxixe. Já na forma processada, este é vendido em pequenas quantidades nos mercados internos (Ibid.).

Ainda segundo esta fonte, o distrito comercializa também carne suína e carne e gado bovino. A carne suína é maioritariamente consumida pela população local. Já a carne bovina é comercializada para as cidades da Maxixe e Inhambane. Gado bovino vendido vivo é transportado para diversos mercados das grandes cidades, nomeadamente, Maxixe, Inhambane e Maputo.

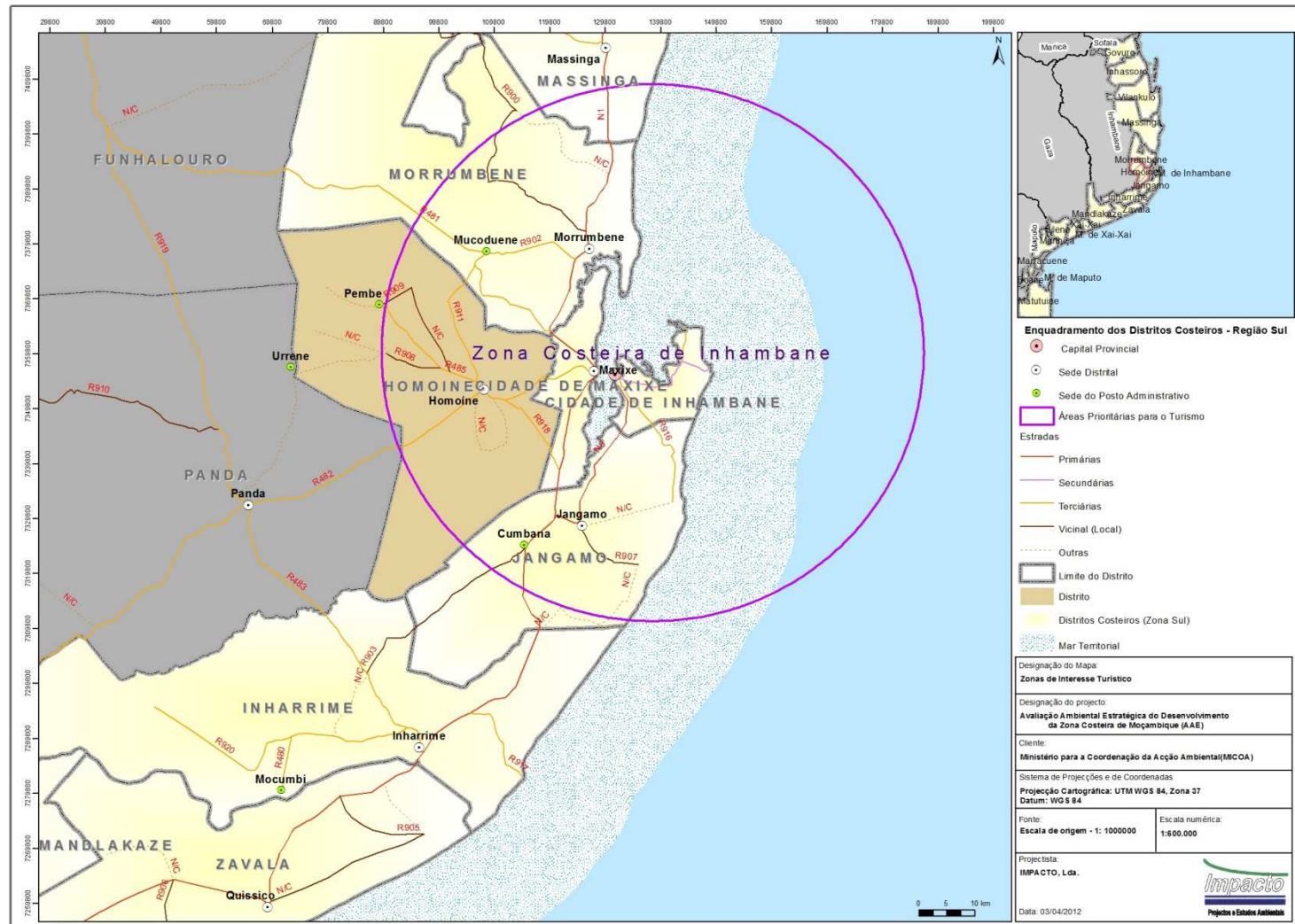


Figura 23: APITs e Zonas Turísticas do Distrito de Homoíne

4 ALTERAÇÕES CLIMÁTICAS

Embora as projecções de alterações climáticas geradas pelo Instituto Nacional de Gestão de Calamidades (INGC) permitam que seja feita uma previsão sobre o risco de calamidades naturais para Moçambique, ainda não se encontram disponíveis estudos que permitam prever detalhadamente o que poderá ocorrer na costa Moçambicana, e, em particular, no Distrito de Homoine. Desta forma, os resultados apresentados de seguida são gerais e referem-se, maioritariamente, às previsões para a Região Sul do País. Apenas em casos particulares, onde a informação se encontra disponível, faz-se referência a questões mais específicas para o distrito.

Neste capítulo apenas se indica a influência das alterações climáticas em factores climáticos (temperatura, pluviosidade, evaporação), na hidrologia e no risco de ciclones, cheias e secas na Região Sul (e/ou no distrito), não sendo, portanto, uma abordagem exaustiva. Estas alterações poderão reflectir-se em questões como disponibilidade de água, risco de incêndios, perdas de colheitas e potenciais alterações no perfil epidemiológico. Estes temas são também abordados neste capítulo.

Relativamente aos factores climáticos, nomeadamente **temperatura** média, de acordo com o estudo do INGC (2009), em geral, em todo o País irá ocorrer um aumento da mesma, com maiores subidas no interior e no período entre Setembro a Novembro. Inclusive, para o período entre 2046-2065, estão previstos aumentos das temperaturas máximas entre 2.5°C e 3.0°C (estimativa média). A variabilidade sazonal na temperatura máxima, em geral, aumentará nos períodos compreendidos entre Março e Agosto (INGC, 2009).

A **evaporação** seguirá a tendência da temperatura, aumentando em todas as regiões do País. Esse aumento poderá ser superior ao da pluviosidade, durante a estação seca (Junho a Novembro), sugerindo que esta estação pode tornar-se mais seca em todo o País (INGC, 2009).

Por sua vez, a média anual de **precipitação** em todo o País mostra uma ligeira subida da mesma (em cerca de 10-25%) comparada com a média anual dos últimos 40 anos, sendo encontrados maiores aumentos na pluviosidade em direcção à costa (INGC, 2009). Para a Região Sul, existe uma tendência para a subida da precipitação anual média de cerca de 25%. A maior subida de precipitação parece ocorrer no período compreendido entre Janeiro e Março, quando o risco de cheias é maior (INGC, 2009).

Relativamente à ocorrência de **ciclones**, quer as tendências recentes nas observações, quer os resultados de modelação a longo prazo sugerem que as mudanças climáticas poderão afectar as características dos mesmos no sudoeste do Oceano Índico (INGC, 2009). As observações mostram que existe uma indicação de aumento quer na frequência quer na intensidade dos ciclones, contudo, de acordo com o INGC, o número de eventos neste período é demasiado limitado para servir de base a tendências estatisticamente significativas.

No entanto, o estudo do INGC (2009) prevê que ciclones mais severos representarão a maior ameaça para a costa até cerca de 2030. Posteriormente, o aumento acelerado do nível médio das águas do mar irá representar o maior perigo, especialmente quando combinado com as marés-altas e vagas de tempestade.

No cenário de aumento do **nível médio das águas do mar** poderá ocorrer a inundação permanente da costa e das zonas baixas contíguas, particularmente das zonas próximas aos grandes estuários e deltas (INGC, 2009). No entanto, o Distrito de Homoine não será particularmente afectado, caso se confirmem as previsões de aumento de temperatura e subsequente aumento do nível das águas do mar, visto este distrito não ser costeiro - ver

Secção 2.2. A **intrusão salina**, agravada pela subida do nível médio não será igualmente problemática, pela mesma razão.

Com relação ao **risco de cheias**, o estudo do INGC (2009) apenas indica que as alterações climáticas poderão contribuir para um aumento na magnitude dos picos de cheias ao longo dos cursos principais dos rios Limpopo e Save. Desta forma, em princípio, o risco de cheia, que actualmente é já baixo, tende a permanecer inalterada no Distrito de Homoine. Note-se que, este distrito não apresenta rios de relevo.

Na região Sul, o **risco de seca** (inclusive para o principal período de cultivo) não será, em geral, agravado com as alterações climáticas. Desta forma, o risco já baixo de ocorrência deste evento no Distrito de Homoine, em princípio, não será alterado.

Refira-se, no entanto, que embora o risco de seca e o índice de **perdas de colheitas** no Sul de Moçambique não sofram alterações significativas, as regiões litorais do Sul serão zonas relativamente mais afectadas pela perda de áreas apropriadas para a agricultura, visto que, actualmente, já se deparam com os impactos de eventos climáticos irregulares e extremos. Nomeadamente, e a título de exemplo, para a Província de Inhambane, para uma seca com um período de retorno⁹ de 10 anos, estima-se que ocorra uma perda na produção relativa de milho superior a 15% e de mapira entre 5 e 7.5% (relativamente ao período de 2006/2007).

Em termos de **disponibilidade de água** para consumo, embora se espere que os caudais dos rios aumentem, em geral, na totalidade das bacias hidrográficas no sul de Moçambique, a disponibilidade de água para consumo irá, em geral, diminuir, devido ao considerável aumento previsto da população nesta região (INGC, 2009). Refira-se que, no caso particular do Distrito de Homoine, não se encontram bacias/sub-bacias de relevo.

O processo contínuo de mudança climática tem ainda o potencial de alterar a frequência, intensidade, severidade e sazonalidade das **queimadas descontroladas** em Moçambique. A relação exacta entre as mudanças climáticas e o risco de incêndio em Moçambique é, no entanto, difícil de estabelecer devido à falta de dados históricos e ao papel das intervenções humanas, tais como o modo de vida e a mudança da cobertura da terra (INGC, 2009). Actualmente, de acordo com as condições climatológicas actuais; humidade e material combustível; características topográficas, cobertura vegetal e densidade demográfica, 6% da área da Região Sul apresenta risco extremo e 30% risco muito elevado. Na zona costeira, em particular no Distrito de Homoine o risco de incêndio é, em geral, baixo (tendo em conta apenas a precipitação e a evapotranspiração), de acordo com Fernandes (2009) (in INGC, 2009).

No que respeita às potenciais alterações no **perfil epidemiológico** em Moçambique, o facto de não existirem séries longas de dados contínuos, torna difícil a aplicação de modelos que permitam quantificar o potencial impacto das mudanças climáticas no risco de doenças no País. Contudo, um enfoque nos eventos extremos climáticos revela picos na incidência de doenças associadas aos eventos extremos. Temperaturas mais elevadas poderão estender a amplitude e prolongar a sazonalidade da transmissão de doenças causadas por vectores, tais como a malária. A frequência e intensidade dos eventos de clima extremo influenciam também a incidência de outras doenças ligadas à água e causadas por roedores (Epstein, 2009, in INGC, 2009). As projecções do IPCC (2007) de um aumento de 5-8% em terras áridas e semi-áridas em África poderão ainda aumentar a transmissão e favorecer a expansão da faixa de meningite (Epstein 2009). A Cólera, por sua vez, reaparece periodicamente, especialmente depois de cheias e em meses em que a temperatura é mais elevada. A seca também pode

⁹ Intervalo de tempo estimado de ocorrência da cheia (ou seja, é provável que de 10 em 10 anos ocorra uma seca com aquelas características)

estar associada com a cólera e outras doenças transmissíveis pela água, devido ao declínio na higiene pessoal que lhes está associado bem como à falta de água potável.

5 IDENTIFICAÇÃO DE PLANOS, PROGRAMAS E PROJECTOS DE ÂMBITO ESPACIAL

Não foram disponibilizados dados específicos sobre os planos, programas e projectos exclusivamente de âmbito espacial em curso ou por implementar no Distrito de Homoine. Entretanto, há a referir que estão em vigor os seguintes planos do governo:

- **Plano Estratégico de Desenvolvimento Distrital – PEDD-II (2011-2015)** - instrumento de orientação e gestão do desenvolvimento de longo prazo que insere-se no esforço global do Governo para redução da pobreza. Pretende trazer a visão do Distrito de Homoine como “Líder na Produção de Alimentos, Agro Processamento e Pecuária, Assegurando a Melhoria e Qualidade da Vida da População e Bem-estar das Famílias” e para tal, foram identificados três pilares fulcrais, nomeadamente, Desenvolvimento Humano e Social, Desenvolvimento Económico Local e Boa Governação.
- **Programa do Governo 2010-2014** – programa de luta contra a pobreza visa a redução dos níveis de pobreza absoluta, através da incidência da promoção e crescimento económico rápido, sustentável e abrangente, focalizando a atenção na criação dum ambiente favorável ao investimento e desenvolvimento do empresariado nacional e da incidência de acções na educação, saúde e desenvolvimento rural; o desenvolvimento económico e social do país, orientado prioritariamente às zonas rurais, tendo em vista à redução das assimetrias regionais; a consolidação da Unidade Nacional, da Paz, da Justiça e da Democracia, do espírito de auto-estima dos cidadãos, como condições indispensáveis para um desenvolvimento harmonioso do país; a valorização e promoção da cultura de trabalho e zelo, honestidade e prestação de contas e o combate à corrupção, a burocracia e à criminalidade.
- **Plano Económico e Social Distrital** - instrumento de gestão económica e social do Governo Distrital que procura concretizar as prioridades de luta contra a pobreza plasmado no Programa do Governo 2010-2014. Visa dar maior consistência e coerência na operacionalização e harmonização dos diferentes instrumentos de planeamento e servir de monitoria e avaliação do PARPA II.

6 QUESTÕES AMBIENTAIS RELEVANTES – POTENCIALIDADES E DESAFIOS

Trata-se do único distrito costeiro que está separado do mar. A cidade Inhambane ocupa uma posição intermédia e Homoine não dispõe assim de qualquer costa. Por esta razão o distrito está praticamente a salvo da habitual problemática do litoral moçambicano e esta também salvaguardado de uma eventual subida do nível médio das águas do mar.

Potencialidades

- Existência de um aeródromo recentemente reabilitado que pode impulsionar o sector económico do distrito através da melhoria no escoamento de produtos e no aumento do fluxo de comerciantes no distrito.
- Lagoas dispersas sobretudo nas zonas mais interiores
- Alta prevalência de terras húmidas (mais de 12 por cento do território)
- Pequenas manchas de floresta que devem merecer protecção especial de protecção
- Baixo risco de inundações e secas

Constrangimentos

- Actividade turística muito fraca, embora se enquadre dentro de uma APIT.
- Quase o dobro da prevalência de analfabetismo daquela que é a média da província e do país.
- Turismo fraco e com potencialidades limitadas
- Áreas de cultivo sobre solos de aluvião restringem-se ao centro do distrito.
- Elevado risco de ciclones com tendência a agravar-se caso se confirmem as anunciadas mudanças climáticas
- Quase absoluta homogeneidade em termos geológicos e com solos arenosos a cobrirem 97 por cento do território
- Dada a geologia predominantes a reservas minerais são escassas e limitadas a quantidade não avaliadas de calcário
- Densidade populacional elevada (mais de 3 vezes a média da província)
-
- Deficiente sistema de saneamento do meio e de abastecimento de água; mais de 90% da população recorre a fontes de água pouco seguras.
- Insuficiente rede de distribuição de energia; apenas 2,9% dos agregados do distrito têm acesso a essa fonte de energia.

Não se registam actualmente nem num futuro imediato situações de conflitos ou sobreposição entre actividades económicas. O mapa apresentado na **Figura 24** sumariza todos os usos de terra identificados para o Distrito de Homóine, ilustrando a localização entre os usos e as actividades económicas.

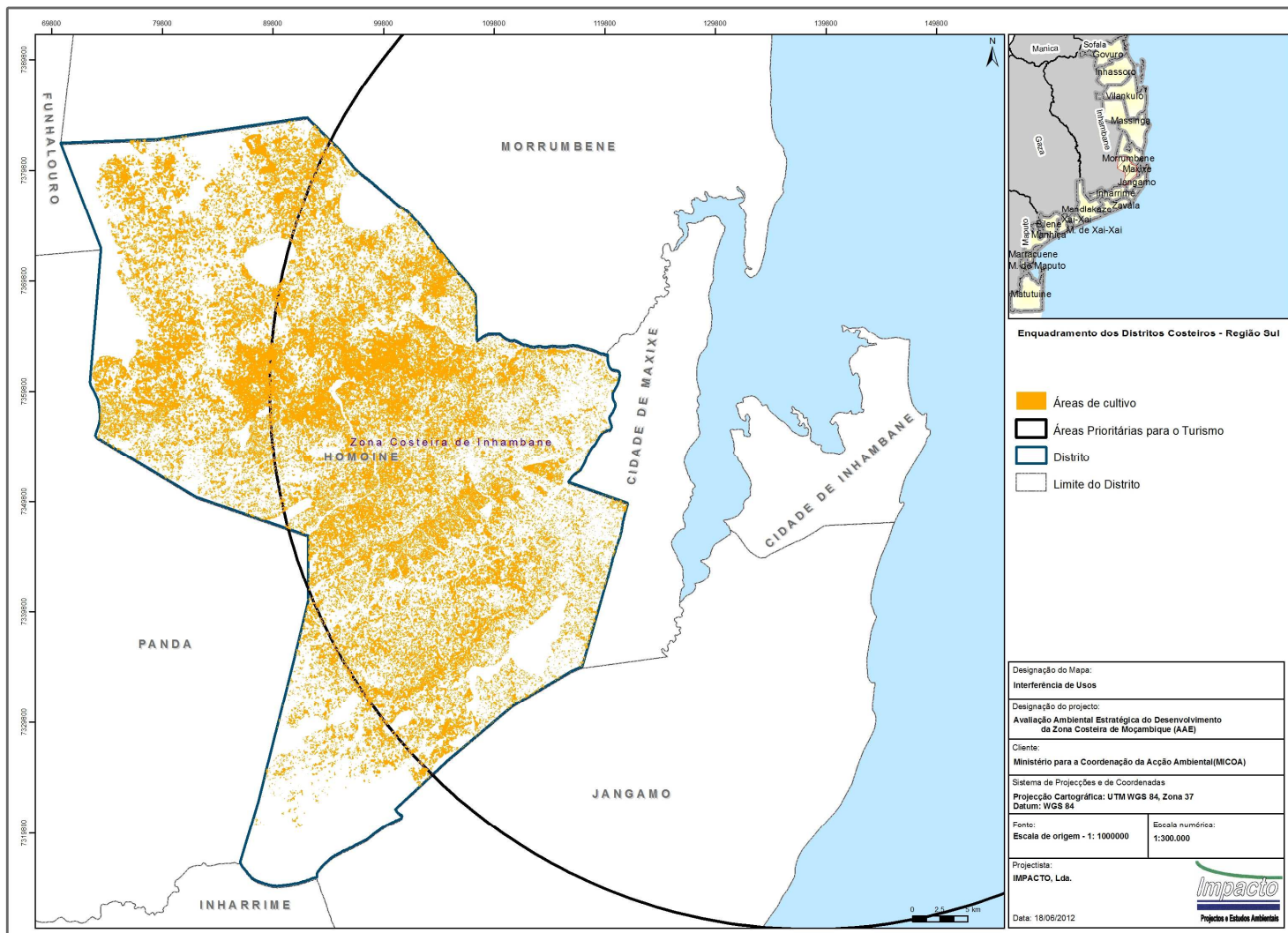


Figura 24: Mapa de sobreposição de uso da terra e actividades económicas no Distrito de Homoine

7 LACUNAS DE INFORMAÇÃO

No presente documento registam-se ainda algumas lacunas de informação. Contudo, este perfil distrital deve ser considerado como um documento dinâmico e portanto passível de actualizações, num exercício coordenado de revisão com as autoridades distritais, que detêm maior conhecimento sobre a realidade a nível local. Espera-se assim que as lacunas identificadas venham a ser colmatadas por este exercício de revisão.

De entre a informação ainda em falta destacam-se os seguintes elementos, que o Consultor julga conveniente figurar neste Perfil Ambiental Distrital:

- Dados referentes aos movimentos migratórios observados no distrito;
- Informações a respeito das capacidades, estado de conservação e recentes actividades dos aeródromos e portos existentes no distrito.
- Informações actualizadas referentes ao quadro epidemiológico do distrito;
- Dados referentes à gestão de resíduos sólidos e à situação local em termos de drenagem de águas pluviais;
- Listagem e localização cartográfica do património histórico e cultural;
- Informação actualizada referente à agricultura e pecuária, que permita efectuar uma análise sobre o crescimento destas actividades e sobre a situação de segurança alimentar no distrito;
- Dados sobre a agricultura de carácter comercial, que permitam avaliar a importância desta actividade para a economia do distrito;
- Informação actualizada referente à produção pesqueira (artesanal, industrial e semi-industrial) que permita efectuar uma análise sobre a sustentabilidade destas actividades;
- Informação actualizada sobre as concessões florestais existentes (incluindo informação cartográfica sobre as mesmas) e detalhes sobre o tipo de exploração em curso e/ou planificada para estas áreas;
- Dados relativos à produção e consumo de carvão vegetal e impactos destas actividades em termos de conservação da fauna e flora do distrito;
- Dados actualizados sobre a localização de concessões mineiras e detalhes sobre os projectos que se pretende implementar nessas áreas;
- Informações mais específicas sobre o corte ilegal de madeira (p.e. locais onde é mais frequente) e sobre os impactos que esta actividade tem estado a criar para a economia do distrito e sobre os esforços de conservação da natureza;
- Informações, percepções e preocupações das autoridades distritais no que refere à exploração ilegal de madeira e à caça furtiva no distrito;
- Informação sobre a exploração de salinas (caso estas existam no distrito), que permitam avaliar a importância económica desta actividade e os seus impactos no tocante à conservação de áreas sensíveis como as florestas de mangal;
- Informações actualizadas sobre acções de ordenamento territorial e urbanização, com particular enfoque para a linha costeira, que permitam a avaliação de potenciais impactos sobre os recursos marinhos.

É também importante referir que não foram obtidas informações sobre os planos, projectos e programas de âmbito espacial em curso e/ou planificados para o distrito. Esta informação é essencial para avaliar possíveis sobreposições e/ou complementaridades em termos de desenvolvimento económico e conservação ambiental.

8 BIBLIOGRAFIA

ANE (2011). Rede de estradas de Moçambique.

Blanc, J.J., R.F.W.Barnes, G.C.Craig, H.T.Dublin, C.R.Thouless, I. Douglas-Hamilton e J.A.Hart (2007). African elephant status report 2007: an update from the African Elephant Database. Occasional Paper Series of the IUCN Species Survival Commission, No. 33. IUCN/SSC African Elephant Specialist Group. IUCN, Gland, Switzerland. vi + 276 pp.

Boletim da República de 29 de Dezembro de 2009. I Serie – Numero 51. Resolução n.º 58/2009 de 29 de Dezembro que Aprova a Estratégia de Gestão do Conflito Homem/Fauna Bravia.

Broadley, D.G. (2003). The reptiles of the East African Coastal Mosaic. BFA Seminar Series No. 19. Held at the Ulwazi Institute, Suburbs, Bulawayo, 13 February 2003.

Chardonnet, F., P. Mésochina, P-Cyril Renaud, C. Bento, D. Conjo, A. Fusari, C. Begg, M. Foloma e F. Pariela (2009). Conservation status of the lion (*Panther leo* Linnaeus 1758) in Mozambique. DNAC / MITUR e DNTF / MINAG, Maputo. 81 pp.

Chemonics International Inc. (2008). Mozambique Biodiversity and Tropical Forests. 118/119 Assessment. United States Agency for International Development. 109 pp.

CIP & Wonelela (2012). Rastreando a despesa de 2011 – Homoine. Centro de Integridade de Moçambique (www.cip.org.mz) acedido em Março de 2012.

Cuco, E.S. (2011). Conflito Homem e Fauna Bravia (CHFB): Caso do Parque nacional do Limpopo (PNL). Dissertação para obtenção do grau de Mestre em Sociologia Rural e Gestão de Desenvolvimento da Faculdade de Letras e Ciências Sociais, Universidade Eduardo Mondlane. Maputo. 90 pp.

DNFFB (2002). Relatório estatístico anual 2002. Recursos Florestais. Direcção Nacional de Florestas e Fauna Bravia, Maputo. 49 pp.

DNFFB (2004). Relatório estatístico anual 2004. Direcção Nacional de Florestas e Fauna Bravia, Maputo. 45 pp.

Epstein, 2009. Main report: INGC Climate Change Report: Study on the impact of climate change on disaster risk in Mozambique. [Asante, K., Brito, R., Brundrit, G., Epstein, P., Fernandes, A., Marques, M.R., Mavume, A, Metzger, M., Patt, A., Queface, A., Sanchez del Valle, R., Tadross, M., Brito, R. (eds.)]. INGC, Mozambique.

Fundação IGF (2009). Avaliação preliminary do estado actual da caça desportiva em Moçambique. Assistência Técnica à DNAC/MITUR para a Protecção e Gestão da Fauna Bravia nas Zonas de Caça em Moçambique. Agência Francesa de Desenvolvimento (AFD), Maputo.

Fusari, A., Mahumane, M.C., Cuambe, E.O., Cumbi, R. & P., Barros (2010). Plano de Acção Nacional para a Conservação da Chita (*Acinonyx jubatus*) e Mabeco (*Lycaon pictus*) em Moçambique. Ministério do Turismo e Ministério da Agricultura. Maputo, Moçambique.

GeoTerralimage (2011). Mozambique Coastline Land Cover Mapping. On Behalf of Impacto, Lda.

Governo do Distrito de Homoine (2011). Plano estratégico de Desenvolvimento do Distrito – PEDD (2011 – 2015), Província de Inhambane.

Governo do Distrito de Homoine (2012). Balanço do Plano Económico e Social do Governo Distrital referente ao ano de 2011, Província de Inhambane.

- Hatton, J., M.Couto e J.Oglethorpe (2001). Biodiversity and war: A case study of Mozambique. Washington, D.C.: Biodiversity Support Program. 85 pp.
- Hoguane, A.M. (2007). Perfil diagnostic da zona costeira de Moçambique. *Revista de Gestão Costeira Integrada* 7(1): 69-82.
- Hughes, R.H., J.S.Hughes e G.Bernacsek (1992). A directory of Africa wetlands. The World Conservation Union (IUCN), The United Nations Environment Programme (UNEP) e The World Conservation Monitoring Centre (WCMC).
- Impacto (1998). The biological diversity of Mozambique. Ministério para a Coordenação da Acção Ambiental, Maputo. 98 pp.
- Impacto (2003). Estudo sobre a vontade e capacidade de pagar as tarifas de água na Vila de Homoine, Distrito de Homoine, Província de Inhambane. A pedido de Direcção Nacional de Águas (DNA).
- INE (1999), II Recenseamento Geral da População e Habitação.
- INE (2010). Estatísticas do Distrito de Homoine – 2008.
- INE, Resultados Definitivos do Censo de 2007 (www.ine.gov.mz) acedido entre Agosto de 2011 e Março de 2012.
- INGC (2009) - Estudo sobre o impacto das alterações climáticas no risco de calamidades em Moçambique Relatório Síntese – Segunda Versão. Maio, 2009.
- Intergovernmental Panel on Climate Change (IPCC). 2007. Summary for Policymakers. In: *Climate Change 2007: The Physical Science Basis. Contribution of Working Group I to the Fourth Assessment Report of the Intergovernmental Panel on Climate Change* [Solomon, S., D. Qin, M. Manning, Z. Chen, M. Marquis, K.B. Averyt, M.Tignor and H.L. Miller (eds.)]. Cambridge University Press, Cambridge, United Kingdom and New York, NY, USA.
- IUCN 2011. IUCN Red List of Threatened Species. Version 2011.2. <www.iucnredlist.org>.
- IUCN/SSC (2007). *Regional Conservation Strategy for the Cheetah and African Wild Dog in Southern Africa*. IUCN Species Survival Commission: Gland. Switzerland. 91 pp.
- JÚNIOR, Mussagy Ibrahim (2010). Análise da gestão das organizações públicas com ênfase na motivação dos funcionários para o desempenho: o caso dos serviços distritais e actividades económicas de Homoine (2009). Departamento de Ciência Política e Administração Pública. Universidade Eduardo Mondlane (www.saber.ac.mz) acedido em Março de 2012.
- Loveridge, A. (1944). Revision of the African lizards of the family cordylidae. *Bulletin of the Museum of Comparative Zoology at Harvard College*. Vol. XCV, No. 1. 517 pp with 12 plates.
- Marais, J. (2004). A complete guide to snakes of southern Africa. Struik Publishers, Cape Town. Acedido em Maio de 2012 de http://books.google.co.mz/books/about/A_complete_guide_to_the_snakes_of_southe.html
- MICOA (1997). First national report on the conservation of biological diversity in Mozambique. Impacto Lda., Maputo. 49 pp.
- MICOA (2003). Estratégia e Plano de Acção para a Conservação da Diversidade Biológica de Moçambique. Desenvolvimento Sustentável através da Conservação da Biodiversidade 2003-2010. Moçambique, Ministério para a Coordenação da Acção Ambiental. 133 pp.
- MICOA (2006). Pobreza e o ambiente. Ministério para a Coordenação da Acção Ambiental, Direcção Nacional de Planificação, Maputo. 62 pp.
- MICOA (2007)^a. Plano de acção para a prevenção e controlo da erosão de solos 2008 – 2018. Ministério para a Coordenação Ambiental, Maputo. 53 pp.
- MINAG (2008). National Census of Wildlife in Mozambique. Final Report. Ministério da Agricultura. 126 pp.

- Ministério da Administração Estatal (Ed.) (2005). Perfil do distrito de Homoine, Província de Inhambane. Edição 2005.
- Ministério do Turismo (2004). Plano Estratégico para o Desenvolvimento do Turismo em Moçambique (2007 – 2013). Ministério do Turismo, Maputo. 88 pp.
- MISAU (2009). Rede sanitária de Moçambique no período de 01/2008 a 12/2008. Direcção Nacional de Saúde.
- MISAU (2011). Rede sanitária de Moçambique. Direcção Nacional de Saúde.
- Ong'anda, H.O. (2002). GIS technical inputs for the Eastern Africa Coastal Forests. Consultancy: Ref.9FO735.01. 44 pp.
- Parker, V. (1999). The Atlas of the Birds of Sul do Save, Southern Mozambique. Avian Demography Unit and Endangered Wildlife Trust, Cape Town and Johannesburg. 276 pp.
- Parker, V.(2001) Mozambique. Pp. 411–464 in L. D. C. Fishpool e M. I. Evans (eds). *Important Bird Areas in Africa and associated islands: Priority sites for conservation*. Newbury and Cambridge, UK: Pisces Publications and BirdLife International (BirdLife Conservation Series No. 11).
- RMSI (2010). Mozambique Economic Vulnerability and Disaster Assessment - Drought and Flood Risk Atlas. January, 2010.
- Schneider, M.F., V.A.Buramuge, L.Aliasse e F.Serfontein (2005). Checklist de vertebrados de Moçambique. Universidade Eduardo Mondlane, Faculdade de Agronomia e Engenharia Florestal, Departamento de Engenharia Florestal. Maputo, Moçambique. 227 pp.
- Sitoe, A. E S. Maússe-Sitoe (sem data). Construindo parcerias florestais: potencial das reservas florestais na redução do desmatamento com participação das comunidades locais. <http://www.growingforestpartnerships.org/sites/growingforestpartnerships.org> (Acedido em 26 Março de 2012).
- Skinner, J.D. e C.T. Chimimba (2005). The mammals of Southern African Subregion. Cambridge University Press, Cape Town.
- Tenreiro de Almeida, J (sem data). Breve Descrição das Principais Pescarias de Moçambique.
- Wild, H. e G. Barbosa (1967). Flora Zambesiaca. Mozambique, Malawi, Zambia, Rhodesia, Botswana. Flora Zambesiaca Managing Committee, Salisbury. 68 pp.
- WWF-EARPO (2006). The Eastern Africa Coastal Forests Ecoregion. Strategic Framework for Conservation 2005-2025. WWF Eastern Africa Regional Programme Office, Nairobi, Kenya. 50 pp.
- Younge, A., G. Negussie e N. Burgess (2002). Eastern Africa Coastal Forest Programme. Regional Workshop Report. Nairobi, February 4-7 2002. WWF-EARPO, Nairobi, Kenya. 123 pp.

Outras Fontes Consultadas:

<http://african-elephant.org/about.html> (portal African Elephant Specialist Group)

<http://www.birdlife.org/datazone/speciesfactsheet>

<http://a-z-animals.com/animals/>

IUCN Red List: www.iucnredlist.org

<http://en.wikipedia.org/wiki>

<http://reptile-database.reptarium.cz/>

<http://globalspecies.org/>

<http://www.biodiversityexplorer.org/reptiles/>).

http://pin.primate.wisc.edu/factsheets/entry/lesser_bushbaby/taxon

http://inhambane.multiply.com/journal/item/6162/6162?&show_interstitial=1&u=%2Fjournal%2Fitem

<http://www.portaldogoverno.gov.mz/Informacao/Turism/areaCon/reservas/reserva02>

<http://www.awf.org/content/wildlife/detail/warthog> (African Wildlife Foundation)

<http://www.inhambane.multiply.com> acedido em Março de 2012.

<http://www.guardian.co.uk> acedido em Março de 2012.

<http://www.olhares.sapo.pt> acedido em Março de 2012.

<http://www.as-veredas.blogspot.com> acedido em Março de 2012.

<http://www.raizonline.net> acedido em Março de 2012.

ANEXOS

ANEXO 1 - Tabelas de Fauna

Tabela A1: Mamíferos terrestres que podem ocorrer no Distrito de Homoine. Região: local onde foi registada a espécie e/ou a extensão da sua distribuição em Moçambique; onde se lê "Moçambique" significa que a espécie se distribui por todo o país

(Adaptado de: MINAG, 2008; IUCN Red List).

Nome científico	Nome comum	Estado na Lista Vermelha da IUCN	Região
<i>Sylvicapra grimmia</i>	Cabrito-cinzentos	Menor preocupação	Moçambique; Inhambane: Parque nacional do Zinave e arredores; sul de Inhambane
<i>Cephalophus natalensis</i>	Cabrito-vermelho	Menor preocupação	Moçambique
<i>Caracal caracal</i>	Caracal	Menor preocupação	Moçambique, excluindo Gaza
<i>Canis adustus</i>	Chacal-listrado	Menor preocupação	Moçambique
<i>Neotragus moschatus</i>	Changane	Menor preocupação	Moçambique
<i>Redunca arundinum</i>	Chango	Menor preocupação	Moçambique
<i>Raphicerus campestris</i>	Chipene	Menor preocupação	Cidade da Beira até Matutuíne
<i>Raphicerus sharpei</i>	Chipene -grisalho	Menor preocupação	Moçambique
<i>Civettictis civetta</i>	Civeta-africana	Menor preocupação	Moçambique
<i>Tragelaphus strepsiceros</i>	Cudo	Menor preocupação	Moçambique; Inhambane: Parque nacional do Zinave
<i>Ictonyx striatus</i>	Doninha-de-cheiro	Menor preocupação	Moçambique
<i>Taurotragus oryx</i>	Elande	Menor preocupação	Moçambique
<i>Loxodonta africana</i>	Elefante-africano	Menor preocupação	Moçambique
<i>Paraxerus cepapi</i>	Esquilo-da-savana	Menor preocupação	Chinde a Matutuíne
<i>Paraxerus palliatus</i>	Esquilo-vermelho-da-floresta	Menor preocupação	Moçambique
<i>Felis lybica</i>	Gato-bravo-africano	Menor preocupação	Moçambique
<i>Felis serval</i>	Gato-serval	Menor preocupação	Moçambique
<i>Tragelaphus scriptus</i>	Imbabala	Menor preocupação	Moçambique
<i>Aepyceros melampus</i>	Impala	Menor preocupação	Moçambique
<i>Tragelaphus angasi</i>	Inhala	Menor preocupação	Inhambane: Parque do Zinave e arredores
<i>Otolemur crassicaudatus</i>	Jagra-grande	Menor preocupação	Moçambique

Nome científico	Nome comum	Estado na Lista Vermelha da IUCN	Região
<i>Phacochoerus aethiopicus</i>	Javali-africano	Menor preocupação	Inhambane: Parque nacional do Zinave
<i>Lepus microtis</i>	Lebre-da savana	Menor preocupação	Moçambique
<i>Pedetes capensis</i>	Lebre-saltadora	Menor preocupação	Dondo a Bilene-Macia
<i>Panthera pardus</i>	Leopardo	Ameaçado	Moçambique
<i>Aonyx capensis</i>	Lontra do cabo	Menor preocupação	Moçambique
<i>Papio hamadryas</i>	Macaco-cão-cinzento	Menor preocupação	Inhambane
<i>Cercopithecus mitis erythrarchus</i>	Macaco-simango	Menor preocupação	Moçambique
<i>Helogale parvula</i>	Manguço-anão	Menor preocupação	Moçambique
<i>Atilax paludinosus</i>	Manguço-d'água	Menor preocupação	Moçambique
<i>Ichneumia albicauda</i>	Manguço-de-cauda-branca	Menor preocupação	Moçambique
<i>Herpestes ichneumon</i>	Manguço-gigante-cinzento	Menor preocupação	Moçambique
<i>Mungos mungo</i>	Manguço-listrado	Menor preocupação	Moçambique
<i>Herpestes sanguineus</i>	Manguço-vermelho	Menor preocupação	Moçambique
<i>Nycticeinops schlieffeni</i>	Morcego de Schlieffens	Menor preocupação	Chinde a Matutuíne
<i>Tadarida condylura</i>	Morcego-Angolano-de-cauda-livre	Menor preocupação	Moçambique
<i>Chalinolobus variegatus</i>	Morcego-borboleta	Menor preocupação	Dondo a Maputo
<i>Scotoecus albofuscus</i>	Morcego-caseiro de Thomas	Sem informação	Moçambique
<i>Taphozous mauritanus</i>	Morcego-das-sepulturas-sul africano	Menor preocupação	Muanza a Matutuíne
<i>Pipistrellus nanus</i>	Morcego-de-bananeiras	Menor preocupação	Chinde a Matutuíne
<i>Epomophorus crypturus</i>	Morcego-frugívoro de Peters	Menor preocupação	Moçambique
<i>Epomophorus wahlbergi</i>	Morcego-frugívoro de Wahlberg	Menor preocupação	Nicoadala a Matutuíne

Nome científico	Nome comum	Estado na Lista Vermelha da IUCN	Região
<i>Eidolon helvum</i>	Morcego-frugívoro-gigante	Quase Ameaçado	Muanza a Matutuíne
<i>Myotis welwitschii</i>	Morcego-lanudo de Welwitsch	Menor preocupação	Moçambique
<i>Nycteris thebaica</i>	Morcego-orelhudo de Egipto	Menor preocupação	Moçambique
<i>Tadarida pumila</i>	Morcego-pequeno-de-cauda-livre	Menor preocupação	Chinde a Matutuíne
<i>Miniopterus fraterculus</i>	Morcego-pequeno-de-dedos compridos	Menor preocupação	Govuro a Matutuíne
<i>Crocidura fuscomurina</i>	Musaranho-almiscardo-anão	Menor preocupação	Namacurra a Matutuíne
<i>Crocidura hirta</i>	Musaranho-almiscardo-vermelho	Menor preocupação	Moçambique
<i>Petrodromus tetradactylus</i>	Musaranho-elefante-de-quatro-dedos	Menor preocupação	Moçambique
<i>Smutsia temminckii</i>	Pangolim	Menor preocupação	Moçambique
<i>Hystrix africaeaustralis</i>	Porco-espinho do Cabo	Menor preocupação	Moçambique
<i>Mellivora capensis</i>	Ratel	Menor preocupação	Moçambique
<i>Thallomys paedulus</i>	Rato-arbóreo-da-savana	Menor preocupação	Moçambique
<i>Saccostomus campestris</i>	Rato-bochechudo	Menor preocupação	Moçambique
<i>Grammomys dolichurus</i>	Rato-comum-da-floresta	Menor preocupação	Muanza a Matutuíne
<i>Mus musculus</i>	Rato-da-casa	Menor preocupação	Moçambique (introduzido)
<i>Cricetomys gambianus</i>	Rato-gigante	Menor preocupação	Moçambique, exclui Maputo
<i>Steatomys pratensis</i>	Rato-gorducho	Menor preocupação	Chinde a Matutuíne
<i>Thryonomys swinderianus</i>	Rato-grande-das-canais	Menor preocupação	Marromeu a Matutuíne
<i>Grammomys cometes</i>	Rato-Moçambicano-da-floresta	Menor preocupação	Marromeu a Matutuíne

Nome científico	Nome comum	Estado na Lista Vermelha da IUCN	Região
<i>Mastomys natalensis</i>	Rato-multimamilado de Natal	Menor preocupação	Moçambique
<i>Mus minutoides</i>	Rato-pigmeu	Menor preocupação	Chinde a Matutuíne
<i>Dendromus mystacalis</i>	Rato-trepador-anão	Menor preocupação	Norte da Zambézia até Matutuíne
<i>Lemniscomys rosalia</i>	Rato-uniraiado	Menor preocupação	Nicoadala a Matutuíne
<i>Rattus rattus</i>	Rato-urbano	Menor preocupação	Moçambique
<i>Aethomys chrysophilus</i>	Rato-vermelho-da-savana	Menor preocupação	Moçambique
<i>Ceratotherium simum</i>	Rinoceronte-branco	Não ameaçado por ter sido reintroduzido	Moçambique
<i>Diceros bicornis</i>	Rinoceronte-preto	Em perigo crítico	Moçambique
<i>Calcochloris obtusirostris</i>	Toupeira-amarela-dourada	Menor preocupação	Sul de Inhambane até Maputo
<i>Orycteropus afer</i>	Urso-formigueiro	Menor preocupação	Moçambique

Tabela A2: Aves com habitat predominantemente terrestre que podem ocorrer no Distrito de Homoine e estado de conservação de suas populações a nível global.

(Adaptado de: Parker, 1999; IUCN Red List)

Nome comum	Nome científico	Estado na Lista Vermelha da IUCN
Abelharuco-andorinha	<i>Merops hirundineus</i>	Menor Preocupação
Abelharuco-dourado	<i>Merops pusillus</i>	Menor Preocupação
Abelharuco-europeu	<i>Merops apiaster</i>	Menor Preocupação
Abelharuco-persa	<i>Merops persicus</i>	Menor preocupação
Abelharuco-róseo	<i>Merops nubicoides</i>	Menor Preocupação
Abetarda-de-barriga-preta	<i>Eupodotis melanogaster</i>	Menor Preocupação
Abetarda-de-crista	<i>Eupodotis ruficrista</i>	Menor Preocupação
Abutre-de-cabeça-branca	<i>Trigonoceps occipitalis</i>	Vulnerável
Abutre-de-dorso-branco	<i>Gyps africanus</i>	Ameaçada
Açor-africano	<i>Accipiter tachiro</i>	Menor Preocupação
Açor-cantor-escuro	<i>Melierax metabates</i>	Menor Preocupação
Águia de Wahlberg	<i>Aquila wahlbergi</i>	Menor Preocupação
Águia-bailarina	<i>Terathopius ecaudatus</i>	Ameaçada
Águia-cobreira-castanha	<i>Circaetus cinereus</i>	Menor Preocupação
Águia-cobreira-de-peito-preto	<i>Circaetus pectoralis</i>	Menor Preocupação
Águia-de-penacho	<i>Lophaelix occipitalis</i>	Menor Preocupação
Águia-domino	<i>Hieraetus spilogaster</i>	Menor Preocupação
Águia-marcial	<i>Polemaetus bellicosus</i>	Ameaçada
Águia-pesqueira-africana	<i>Haliaetus vocifer</i>	Menor Preocupação
Alcaravão do Cabo	<i>Burhinus capensis</i>	Menor preocupação
Andorinha-cauda-de-aramé	<i>Hirundo smithii</i>	Menor Preocupação
Andorinha-das-chaminés	<i>Hirundo rustica</i>	Menor Preocupação
Andorinha-das-mesquitas	<i>Hirundo senegalensis</i>	Menor Preocupação
Andorinhão-das-palmeiras	<i>Cypsiurus parvus</i>	Menor Preocupação
Andorinhão-preto-europeu	<i>Apus apus</i>	Menor Preocupação
Andorinha-preta	<i>Psalidoprocne pristoptera</i>	Menor Preocupação
Apalis-de-peito-amarelo	<i>Apalis flavida</i>	Menor Preocupação
Apalis-de-Rudd	<i>Apalis ruddi</i>	Menor preocupação
Atacador-de-poupa-branca	<i>Prionops plumatus</i>	Menor Preocupação
Atacador-de-poupa-preta	<i>Prionops retzii</i>	Menor Preocupação
Aurora-melba	<i>Pytilia melba</i>	Menor Preocupação
Barbaças-de-colar-preto	<i>Lybius torquatus</i>	Menor Preocupação
Barbadinho-de-fronte-amarela	<i>Pogoniulus chrysoconus</i>	Menor Preocupação
Batis de Moçambique	<i>Batis soror</i>	Menor Preocupação
Beija-flor-de-barriga-branca	<i>Nectarinia talatala</i>	Menor Preocupação
Beija-flor-de-colar	<i>Hedydipna collaris</i>	Menor Preocupação
Beija-flor-de-Neergaard	<i>Nectarinia neergaardi</i>	---
Beija-flor-de-peito-escarlate	<i>Nectarinia senegalensis</i>	Menor Preocupação
Beija-flor-de-peito-roxo	<i>Nectarinia bifasciata</i>	Menor Preocupação
Beija-flor-preto	<i>Nectarinia amethystine</i>	Menor Preocupação
Bico-aberto	<i>Anastomus lamelligerus</i>	Menor Preocupação
Bico-de-cimitarra	<i>Rhinopomastus cyanomelas</i>	Menor Preocupação
Bico-de-lacre-codorniz	<i>Ortygospiza atricollis</i>	Menor Preocupação
Bico-de-lacre-comum	<i>Estrilda astrild</i>	Menor Preocupação
Bocarra	<i>Smithornis capensis</i>	Menor Preocupação
Borrelho de Kittlitz	<i>Charadrius pecuarius</i>	Menor Preocupação
Borrelho-de-três-golas	<i>Charadrius tricollaris</i>	Menor preocupação
Brubru	<i>Nilava afer</i>	Menor Preocupação
Bútio-das-estepes	<i>Buteo vulpinus</i>	---
Caimão-comum	<i>Porphyrio porphyrio</i>	Menor preocupação
Calau-coroado	<i>Tockus alboterminatus</i>	Menor Preocupação
Calau-de-bico-amarelo	<i>Tockus leucomelas</i>	Menor Preocupação
Calau-gigante	<i>Bucorvus cafer</i>	Vulnerável

Nome comum	Nome científico	Estado na Lista Vermelha da IUCN
Calau-trombeteiro	<i>Bycanistes bucinator</i>	Menor Preocupação
Canário-de-peito-limão	<i>Serinus citrinipectus</i>	Menor Preocupação
Canário-grande	<i>Serinus sulphuratus</i>	Menor Preocupação
Carraceira	<i>Bubulcus ibis</i>	Menor Preocupação
Chamariço-de-mascarilha	<i>Serinus mennelli</i>	Menor Preocupação
Chapim-preto-meridional	<i>Parus niger</i>	Menor Preocupação
Coruja-da-floresta	<i>Strix woodfordii</i>	Menor Preocupação
Corujão-africano	<i>Bubo africanus</i>	Menor Preocupação
Corujão-leitoso	<i>Bubo lacteus</i>	Menor preocupação
Corvo-marinho-africano	<i>Phalacrocorax africanus</i>	Menor Preocupação
Cotovia-cor-de-areia	<i>Mirafrá africanoides</i>	Menor preocupação
Cotovia-das-castanholas	<i>Mirafrá rufocinnamomea</i>	Menor Preocupação
Cotovia-de-nuca-vermelha	<i>Mirafrá africana</i>	Menor Preocupação
Cucal-de-Burchell	<i>Centropus superciliosus</i>	Menor Preocupação
Cuco-bronzeado-maior	<i>Chrysococcyx caprius</i>	Menor preocupação
Cuco-bronzeado-menor	<i>Chrysococcyx klaas</i>	Menor Preocupação
Cuco-canoro-africano	<i>Cuculus gularis</i>	Menor Preocupação
Cuco-de-bico-grosso	<i>Pachycoccyx audeberti</i>	Menor Preocupação
Cuco-de-peito-vermelho	<i>Cuculus solitarius</i>	Menor preocupação
Cuco-preto	<i>Cuculus clamosus</i>	Menor preocupação
Drongo-de-cauda-forcada	<i>Dicrurus adsimilis</i>	Menor preocupação
Drongo-de-cauda-quadrada	<i>Dicrurus ludwigii</i>	Menor Preocupação
Escrevedeira-de-peito-dourado	<i>Emberiza flaviventris</i>	Menor Preocupação
Estorninho-de-barriga-preta	<i>Lamprotornis corruscus</i>	Menor Preocupação
Estorninho-de-dorso-violeta	<i>Cinnyricinclus leucogaster</i>	Menor Preocupação
Estorninho-grande-de-orelha-azul	<i>Lamprotornis chalybaeus</i>	Menor Preocupação
Falcão-cuco	<i>Aviceda cuculoides</i>	Menor Preocupação
Falcão-de-Dickinson	<i>Falco dickinsoni</i>	Menor Preocupação
Felosa-de-dorso-verde	<i>Camoptera brachyura</i>	Menor Preocupação
Felosa-de-Stierling	<i>Calamonastes stierlingi</i>	---
Felosa-dos-juncos-africano	<i>Bradypterus baboecala</i>	Menor preocupação
Felosa-musical	<i>Phylloscopus trochilus</i>	Menor Preocupação
Felosa-palustre	<i>Acrocephalus palustris</i>	Menor preocupação
Franga-de-água-preta	<i>Amauornis flavirostris</i>	Menor Preocupação
Frango-de-água-africano	<i>Rallus caerulescens</i>	Menor Preocupação
Frango-de-água-de-peito-vermelho	<i>Sarothrura rufa</i>	Menor Preocupação
Freirinha-bronzeada	<i>Spermestes cucullatus</i>	Menor preocupação
Freirinha-de-dorso-vermelho	<i>Lonchura nigriceps</i>	Menor Preocupação
Fuinha-chocalheira	<i>Cisticola chinianus</i>	Menor Preocupação
Fuinha-de-cabeça-ruiva	<i>Cisticola fulvicapilla</i>	Menor Preocupação
Fuinha-de-dorso-preto	<i>Cisticola galactotes</i>	Menor Preocupação
Fuinha-de-faces-vermelhas	<i>Cisticola erythrops</i>	Menor Preocupação
Fuinha-do-deserto	<i>Cisticola aridula</i>	---
Fuinha-do-Natal	<i>Cisticola natalensis</i>	Menor preocupação
Fuinha-dos-juncos	<i>Cisticola juncidis</i>	Menor Preocupação
Galinha-de-água	<i>Gallinula chloropus</i>	Menor preocupação
Galinha-do-mato	<i>Numida meleagris</i>	Menor Preocupação
Galinha-do-mato-de-crista	<i>Guttera pucherani</i>	Menor Preocupação
Garça-branca-grande	<i>Egretta alba</i>	---
Garça-branca-intermédia	<i>Egretta intermedia</i>	---
Garça-branca-pequena	<i>Egretta garzetta</i>	Menor Preocupação
Garça-caranguejeira	<i>Ardeola ralloides</i>	Menor Preocupação
Garça-de-cabeça-preta	<i>Ardea melanocephala</i>	Menor preocupação
Garça-de-dorso-verde	<i>Butorides striatus</i>	Menor Preocupação
Garça-real	<i>Ardea cinerea</i>	Menor Preocupação
Garça-vermelha	<i>Ardea purpurea</i>	Menor Preocupação
Garçenho-pequeno	<i>Ixobrychus minutus</i>	Menor preocupação

Nome comum	Nome científico	Estado na Lista Vermelha da IUCN
Gavião-papa-lagartos	<i>Kaupifalco monogrammicus</i>	Menor Preocupação
Gavião-pequeno	<i>Accipiter minullus</i>	Menor Preocupação
Gavião-shikra	<i>Accipiter badius</i>	Menor Preocupação
Ibis-sagrado	<i>Threskiornis aethiopicus</i>	Menor Preocupação
Indicador-de-bico-fino	<i>Prodotiscus zambesiae</i>	Menor Preocupação
Indicador-de-peito-escamoso	<i>Indicator variegatus</i>	Menor preocupação
Indicador-grande	<i>Indicator indicator</i>	Menor preocupação
Indicador-pequeno	<i>Indicator minor</i>	Menor Preocupação
Jacana	<i>Actophilornis africanus</i>	Menor Preocupação
Largarteiro-cinzento-e-branco	<i>Coracina pectoralis</i>	Menor preocupação
Largarteiro-preto	<i>Campephaga flava</i>	Menor Preocupação
Maçarico-bastardo	<i>Tringa glareola</i>	Menor Preocupação
Maçarico-das-rochas	<i>Actitis hypoleucos</i>	Menor Preocupação
Marabu	<i>Leptoptilos crumeniferus</i>	Menor Preocupação
Milhafre-preto	<i>Milvus migrans</i>	Menor Preocupação
Mocho-barrado	<i>Glaucidium capense</i>	Menor Preocupação
Mocho-de-faces-brancas	<i>Otus leucotis</i>	Menor Preocupação
Mocho-de-orelhas-africano	<i>Otus senegalensis</i>	Menor Preocupação
Noitibó de Moçambique	<i>Caprimulgus fossii</i>	Menor preocupação
Noitibó-de-pescoço-dourado	<i>Caprimulgus pectoralis</i>	Menor Preocupação
Olho-branco-amarelo	<i>Zosterops senegalensis</i>	Menor Preocupação
Papa-figos-de-cabeça-preta	<i>Oriolus larvatus</i>	Menor Preocupação
Papa-figos-europeu	<i>Oriolus oriolus</i>	Menor Preocupação
Papagaio-de-cabeça-castanha	<i>Poicephalus cryptoxanthus</i>	Menor Preocupação
Papa-moscas-austral	<i>Hyliota australis</i>	Menor Preocupação
Papa-moscas-azulado	<i>Muscicapa caerulescens</i>	Menor Preocupação
Papa-moscas-cinzento	<i>Muscicapa striata</i>	Menor preocupação
Papa-moscas-do-paraiso	<i>Terpsiphone viridis</i>	Menor preocupação
Papa-moscas-pálido	<i>Bradornis pallidus</i>	Menor Preocupação
Papa-moscas-preto-africano	<i>Melaenornis pammelaina</i>	Menor Preocupação
Pardal-de-cabeça-cinzento	<i>Passer griseus</i>	Menor Preocupação
Pardal-de-garganta-amarela	<i>Petronia supercilialis</i>	Menor Preocupação
Pássaro-do-algodão-cinzento	<i>Anthoscopus caroli</i>	Menor Preocupação
Pássaro-martelo	<i>Scopus umbretta</i>	Menor Preocupação
Pato-assobiador-de-faces-brancas	<i>Dendrocygna viduata</i>	Menor Preocupação
Pato-de-bico-amarelo	<i>Anas undulata</i>	Menor Preocupação
Pato-de-bico-vermelho	<i>Anas erythrorhyncha</i>	Menor Preocupação
Pato-de-dorso-branco	<i>Thalassornis leuconotus</i>	Menor preocupação
Pato-ferrão	<i>Plectropterus gambensis</i>	Menor Preocupação
Pato-hotentote	<i>Anas hottentota</i>	Menor preocupação
Pato-orelhudo	<i>Nettapus auritus</i>	Menor Preocupação
Peito-celeste	<i>Uraeginthus angolensis</i>	Menor Preocupação
Peito-de-fogo-de-bico-azul	<i>Lagonosticta rubricata</i>	Menor Preocupação
Peito-de-fogo-de-bico-vermelho	<i>Lagonosticta senegala</i>	Menor Preocupação
Peneireiro-cinzento	<i>Elanus caeruleus</i>	Menor Preocupação
Perdiz-das-pedras	<i>Francolinus coqui</i>	Menor preocupação
Perdiz-de-crista	<i>Francolinus sephaena</i>	Menor Preocupação
Perdiz-de-gola-vermelha	<i>Francolinus afer</i>	Menor Preocupação
Perdiz-de-Shelley	<i>Francolinus shelleyi</i>	Menor preocupação
Perna-verde-comum	<i>Tringa nebularia</i>	Menor Preocupação
Perna-verde-fino	<i>Tringa stagnatilis</i>	Menor preocupação
Petinha-do-capim	<i>Anthus cinnamomeus</i>	Menor Preocupação
Picanço-assobiador-de-coroa-castanha	<i>Tchagra australis</i>	Menor Preocupação
Picanço-assobiador-de-coroa-preta	<i>Tchagra senegalus</i>	Menor Preocupação
Picanço-de-almofadinha	<i>Dryoscopus cubla</i>	Menor Preocupação
Picanço-de-cabeça-cinzenta	<i>Malaconotus blanchoti</i>	Menor Preocupação
Picanço-de-dorso-ruivo	<i>Lanius collurio</i>	Menor Preocupação

Nome comum	Nome científico	Estado na Lista Vermelha da IUCN
Picanço-de-peito-laranja	<i>Telophorus sulfureopectus</i>	Menor Preocupação
Picanço-ferrugíneo	<i>Laniarius ferrugineus</i>	Menor Preocupação
Picanço-quadricolor	<i>Telophorus quadricolor</i>	Menor Preocupação
Pica-pau-cardeal	<i>Dendropicos fuscescens</i>	Menor Preocupação
Pica-pau-de-bigodes	<i>Thripas namaquus</i>	Menor Preocupação
Pica-pau-de-cauda-dourada	<i>Campethera abingoni</i>	Menor Preocupação
Pica-peixe-de-barrete-castanho	<i>Halcyon albiventris</i>	Menor Preocupação
Pica-peixe-de-barrete-cinzentos	<i>Halcyon leucocephala</i>	Menor Preocupação
Pica-peixe-de-poupa	<i>Alcedo cristata</i>	Menor preocupação
Pica-peixe-do-Senegal	<i>Halcyon senegalensis</i>	Menor preocupação
Pica-peixe-riscado	<i>Halcyon chelicuti</i>	Menor Preocupação
Pilrito-de-bico-comprido	<i>Calidris ferruginea</i>	Menor preocupação
Pintadinha-de-peito-rosado	<i>Hypargos margaritatus</i>	Menor preocupação
Pisco-de-peito-branco	<i>Cossypha humeralis</i>	Menor Preocupação
Pombo-verde	<i>Treron calvus</i>	Menor preocupação
Poupa	<i>Upupa Africana</i>	---
Prínia-de-flancos-castanhos	<i>Prinia subflava</i>	Menor Preocupação
Quelea-de-bico-vermelho	<i>Quelea quelea</i>	Menor Preocupação
Rabicurta-de-bico-comprido	<i>Sylvietta rufescens</i>	Menor Preocupação
Rabicurta-de-faces-vermelhas	<i>Sylvietta whytii</i>	Menor Preocupação
Rabo-de-Bohm	<i>Neafrapus boehmi</i>	Menor preocupação
Rabo-de-junco-de-faces-vermelhas	<i>Urocolius indicus</i>	Menor Preocupação
Rabo-de-junco-de-peito-barrado	<i>Colius striatus</i>	Menor Preocupação
Rabo-espinhoso-malhado	<i>Telacanthura ussheri</i>	Menor preocupação
Republicano	<i>Apaloderma narina</i>	Menor Preocupação
Rola-de-olhos-vermelhos	<i>Streptopelia semitorquata</i>	Menor Preocupação
Rola-do-Cabo	<i>Streptopelia capicola</i>	Menor Preocupação
Rola-do-Senegal	<i>Streptopelia senegalensis</i>	---
Rola-esmeraldina	<i>Turtur chalcospilos</i>	Menor Preocupação
Rola-gemadora	<i>Streptopelia decipiens</i>	Menor Preocupação
Rola-rabilonga	<i>Oena capensis</i>	Menor preocupação
Rolieiro-cauda-de-raquete	<i>Coracias spatulatus</i>	Menor Preocupação
Rolieiro-de-bico-grosso	<i>Eurystomus glaucurus</i>	Menor Preocupação
Rolieiro-de-peito-lilás	<i>Coracias caudatus</i>	Menor Preocupação
Rolieiro-europeu	<i>Coracias garrulus</i>	Ameaçada
Rouxinol-do-mato-estriado	<i>Cercotrichas leucophrys</i>	Menor Preocupação
Rouxinol-grande-dos-caniços	<i>Acrocephalus arundinaceus</i>	Menor Preocupação
Rouxinol-pequeno-dos-pântanos	<i>Acrocephalus gracilirostris</i>	Menor preocupação
Secretário-pequeno	<i>Polyboroides typus</i>	Menor Preocupação
Seminarista	<i>Corvus albus</i>	Menor Preocupação
Singanga	<i>Bostrychia hagedash</i>	Menor preocupação
Tarambola-carunculada	<i>Vanellus senegallus</i>	Menor Preocupação
Tarambola-coroadas	<i>Vanellus coronatus</i>	Menor preocupação
Tarambola-de-asa-negra-pequena	<i>Vanellus lugubris</i>	Menor Preocupação
Tarambola-preta-e-branca	<i>Vanellus armatus</i>	Menor preocupação
Tartaranhão-dos-pântanos	<i>Circus ranivorus</i>	Menor Preocupação
Tecelão-das-florestas	<i>Ploceus bicolor</i>	Menor Preocupação
Tecelão-de-cabeça-olivácea	<i>Ploceus olivaceiceps</i>	Ameaçada
Tecelão-de-cabeça-vermelha	<i>Anaplectes rubriceps</i>	Menor preocupação
Tecelão-de-lunetas	<i>Ploceus ocularis</i>	Menor Preocupação
Tecelão-de-máscara	<i>Ploceus velatus</i>	Menor preocupação
Tecelão-malhado	<i>Ploceus cucullatus</i>	Menor preocupação
Toirão-comum	<i>Turnix sylvaticus</i>	Menor Preocupação
Tordo-chicharrio	<i>Turdus libonyanus</i>	Menor Preocupação
Turaco-cinzentos	<i>Corythaixoides concolor</i>	Menor Preocupação
Turaco-de-crista-violeta	<i>Tauraco porphyreolophus</i>	Menor Preocupação
Tuta-amarela	<i>Chlorocichla flaviventris</i>	Menor Preocupação

Nome comum	Nome científico	Estado na Lista Vermelha da IUCN
Tuta-da-terra	<i>Phyllastrephus terrestris</i>	Menor Preocupação
Tuta-de-garganta-branca	<i>Nicator gularis</i>	Menor Preocupação
Tuta-sombria	<i>Andropadus importunus</i>	Menor Preocupação
Tutinegra	<i>Pycnonotus tricolor</i>	Menor Preocupação
Unha-longa-amarelo	<i>Macronyx croceus</i>	Menor Preocupação
Viúva-de-espáduas-vermelhas	<i>Euplectes axillaris</i>	Menor preocupação
Viuvinha	<i>Vidua macroura</i>	Menor Preocupação
Xerico	<i>Serinus mozambicus</i>	Menor Preocupação
Zaragateiro-castanho	<i>Turdoides jardineii</i>	Menor Preocupação
Zombeteiro-de-bico-vermelho	<i>Phoeniculus purpureus</i>	Menor Preocupação

Tabela A3: Anfíbios e répteis que podem ocorrer no Distrito de Homóin.

(Adaptado de: Broadley, 2003; www.iucnredlist.org; <http://reptile-database.reptarium.cz/>; <http://globalspecies.org/>; <http://www.biodiversityexplorer.org/reptiles/>)

Nome comum	Nome científico	Estado na Lista Vermelha da IUCN
ANFÍBIOS		
Platana-tropical	<i>Xenopus muelleri</i>	Menor preocupação
Rã-boi	<i>Pyxicephalus edulis</i>	Menor preocupação
Rã-boi-gigante	<i>Pyxicephalus adspersus</i>	Menor preocupação
Rã-da-erva de Mascarene	<i>Ptychadena mascareniensis</i>	Menor preocupação
Rã-de-focinho-estreito	<i>Ptychadena oxyrhynchus</i>	Menor preocupação
Rã-de-listas-largas	<i>Ptychadena mossambica</i>	Menor preocupação
Rã-dos-charcos	<i>Phrynobatrachus natalensis</i>	Menor preocupação
Rã-dos-charcos de África Oriental	<i>Phrynobatrachus acridoides</i>	Menor preocupação
Rã-dos-charcos-anã de Mababe	<i>Phrynobatrachus mababiensis</i>	Menor preocupação
Rela de Argus	<i>Hyperolius argus</i>	Menor preocupação
Rela-dos-lírios	<i>Hyperolius pusillus</i>	Menor preocupação
Rela-sarapintada	<i>Hyperolius marmoratus</i>	Menor preocupação
Rela-vermelho	<i>Hyperolius tuberilinguis</i>	Menor preocupação
Sapo de Moçambique	<i>Breviceps mossambicus</i>	Menor preocupação
Sapo Gutural	<i>Bufo gutturalis</i>	Menor preocupação
Sapo-azeitona	<i>Bufo garmani</i>	Menor preocupação
Sapo-das-folhas-delicado	<i>Afrixalus delicatus</i>	Menor preocupação
Sapo-das-folhas-gigante	<i>Afrixalus fornasini</i>	Menor preocupação
Sapo-de-costas-castanhas	<i>Leptopelis mossambicus</i>	Menor preocupação
Sapo-de-duas-listas	<i>Phrynomantis bifasciatus bifasciatus</i>	Menor preocupação
Sapo-de-ninho-de-espuma	<i>Chiromantis xerampelina</i>	Menor preocupação
Sapo-de-patas-de-pá do Norte	<i>Arthroleptis stenodactylus</i>	Menor preocupação
Sapo-de-patas-vermelhas	<i>Kassina maculata</i>	Menor preocupação
Sapo-marmóreo	<i>Hemisus marmoratus marmoratus</i>	Menor preocupação
RÉPTEIS		
Agama-de-árvores	<i>Agama atricollis</i>	Menor preocupação
Cágado do Cabo	<i>Pelomedusa subrufa</i>	Menor preocupação
Cágado-de-carapaça-mole do Zambeze	<i>Cycloderma frenatum</i>	Quase Ameaçado
Cágado-de-ventre-amarelo	<i>Pelusios nigricans castanoides</i>	---
Cágado-leopardo	<i>Geochelone pardalis</i>	---
Camaleão-anão-de-cabeça-preta	<i>Bradypodion melanocephalum</i>	---
Camaleão-de-pescoço-achatado	<i>Chamaeleo dilepis dilepis</i>	Menor preocupação
Cobra do Transval	<i>Xenocalamus transvaalensis</i>	Dados insuficientes
Cobra-anã-da-areia	<i>Psammophis angolensis</i>	---
Cobra-comedora-de-centípedes da África Oriental	<i>Prosymna stuhlmanni</i>	---
	<i>Aparallactus guentheri</i>	---
Cobra-comedora-de-centípedes-preta	<i>Dasypeltis medici medici</i>	---

Nome comum	Nome científico	Estado na Lista Vermelha da IUCN
Cobra-comedora-de-lesmas	<i>Psammophis orientalis</i>	---
Cobra-da-barriga-listrada	<i>Dipsadoboa flavida</i>	---
Cobra-das-árvores-com-barras	<i>Elapsoidea longicauda</i>	---
Cobra-de-cauda-longa	<i>Mehelya nyassae</i>	Menor preocupação
Cobra-de-dorso-dentado de Niassa	<i>Mehelya capensis</i>	Menor preocupação
Cobra-de-dorso-dentado do Cabo	<i>Prosymna janii</i>	Menor preocupação
Cobra-de-focinho-de-pá-moçambicana	<i>Prosymna ambigua stuhlmannii</i>	Menor preocupação
Cobra-de-focinho-de-pá-pintado	<i>Dipsadoboa aulica</i>	---
Cobra-de-mármore	<i>Amblyodipsas polylepis polylepis</i>	---
Cobra-de-vermelha-listrosa	<i>Natriciteres sylvatica</i>	---
Cobra-dos-pântanos do Sudeste	<i>Natriciteres olivacea</i>	Menor preocupação
Cobra-dos-pântanos-olivacea	<i>Xenocalamus bicolor lineatus</i>	---
Cobra-fina-de-duas-cores	<i>Duberria variegata</i>	Menor preocupação
Cobra-sarapintada-come-lesmas	<i>Telecopus semmiannulatus</i>	---
Cobra-tigre	<i>Philothamnus natalensis</i>	---
Cobra-verde do Natal	<i>Philothamnus hoplogaster</i>	---
Cobra-verde do Sul	<i>Dasypeltis scabra</i>	Menor preocupação
Come-ovos	<i>Crocodylus niloticus</i>	Menor preocupação
Crocodilo do Nilo	<i>Mabuya boulengeri</i>	---
Lagartixa de Boulenger	<i>Cryptoblepharus africanus</i>	---
Lagartixa de Bouton	<i>Scelotes arenicola</i>	---
Lagartixa-da-areia	<i>Typhlosaurus aurantiacus</i>	---
Lagartixa-dourada-cega	<i>Scelotes mossambicus</i>	Menor preocupação
Lagartixa-escavadora-de-pés-curtos	<i>Mabuya punctulata</i>	---
Lagartixa-sarapintada-da-areia	<i>Acontias plumbeus</i>	Menor preocupação
Lagartixa-sem pés	<i>Mabuya variegata punctulata</i>	---
Lagartixa-variegada	<i>Dendroaspis polylepis</i>	Menor preocupação
Mamba-negra	<i>Dendroaspis angusticeps</i>	---
Mamba-verde	<i>Afroedura transvaalica transvaalica</i>	---
Osga-achata do Transval	<i>Lygodactylus capensis capensis</i>	---
Osga-anã-vulgar-comum	<i>Hemidactylus mabouia mabouia</i>	---
Osga-das-casas-tropical	<i>Hemidactylus platycephalus</i>	---
Osga-de-cabeça-chata	<i>Homopholis wahlbergii</i>	---
Osga-de-veludo	<i>Pachydactylus punctatus punctatus</i>	---
Osga-pintada		